



República de Angola

Ministério Do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia E Inovação
**Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior
(INAAREES)**

[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 306/20, de 02 de Dezembro]

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO EXTERNA N.º 12

**Relatório
de Avaliação Externa do Curso de
Electromedicina do Instituto Politécnico
da Universidade José Eduardo dos Santos**

Huambo, de 3 — 5 de Outubro de 2023



República de Angola

Ministério Do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia E Inovação
**Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior
(INAAREES)**

[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 306/20, de 02 de Dezembro]

COMISSÃO AVALIAÇÃO EXTERNA N.º 12

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DO CURSO DE ELECTROMEDICINA DO INSTITUTO POLITÉCNICO DA UNIVERSIDADE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS

COMPOSIÇÃO DO CAE

Pedro Felisberto Miguel Bondo (Coordenador):

João Manuel Lopes Moreno (Especialista Internacional):

André Pedro Neto (Especialista Nacional):

Edgarda Luísa S. Vicente Manuel (Membro Socializado):.....

Constância P. B. Bravo Kambol (Gestor de Procedimentos):

LUANDA 24 DE NOVEMBRO DE 2023

Índice

I. Enquadramento.....	1
II. Metodologia Utilizada	2
2.1. Entrevista e análise documental	2
III. Actas e relatórios de reuniões do curso	3
IV. Plano de actividades	3
V. Documentos Normativos da Instituição	3
VI. Visitas às infra-estruturas	4
VII. Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais	5
VIII. Avaliação dos resultados da Auto-avaliação (Análise <i>SWOT</i>)	5
IX. Plano de melhoria.....	6
X. Conclusões e recomendações	7

I. Enquadramento

No âmbito do decreto presidencial n.º 109/20 de, de 10 de Março, que aprova o regime jurídico de avaliação e acreditação da qualidade das instituições do ensino superior que prevê o processo de avaliação externa estabelecido ao abrigo do decreto n.º 108/20, de 9 de Março, aprovado pelo Ministério Do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia E Inovação.

O presente relatório tem por objectivo aferir a conformidade do relatório de Auto-avaliação do Instituto Politécnico da Universidade José Eduardo dos Santos, no curso de Electromedicina com base nos indicadores e padrões apresentados no guião de Avaliação externa de cursos e/ou Programas, realizado na Província do Huambo, no período de 02 a 05 de Outubro de 2023, na sua sala de reuniões.

O curso de Electromedicina é um dos cursos ministrados Instituto Politécnico da Universidade José Eduardo dos Santos, com designação de licenciatura em Electromedicina com duração de 5 anos, na modalidade de ensino presencial.

O curso acima referenciado tem o objectivo geral de formar um profissional intelectualmente desenvolvido, activo, criador e socialmente adaptado e solidário para desenvolver as necessidades da própria sociedade desde à sua posição, com concorrência e desempenho, capacitado para dar resposta às necessidades da rede de unidades sanitárias do país.

Tem como um dos objectivos específicos, interpretar os princípios em que se baseia o funcionamento e a utilidade da técnica utilizada nos equipamentos médicos, que lhes permitam prever os procedimentos para a manutenção e reparação de equipamentos médicos da rede de unidades sanitárias do sistema nacional de saúde, assim como assessorar o manuseio e a correcta utilização dos mesmos. Outro objecto é de formar um profissional capaz de executar trabalhos de alta complexidade nas manutenções correctiva e preventivas bem como a exploração e instalação, pôr em marcha as novas tecnologias na rede de unidade sanitárias do sistema nacional de saúde.

II. Metodologia Utilizada

Para a realização do processo de avaliação externa do curso de Electromedicina, ministrado pelo Instituto Politécnico da Universidade José Eduardo dos Santos, foi utilizada a metodologia de entrevista observacional assim como, a utilização de técnica de observação presente com as visitas de constatação às infraestruturas, incluídos os laboratórios, salas administrativas, salas de aulas, á biblioteca, casas de banho para docentes, pessoal administrativo e estudantes.

2.1. Entrevista e análise documental

❖ No primeiro momento, foram entrevistadas as seguintes entidades:

1. Responsáveis pela auto-avaliação do curso (CAA);
2. Chefes de Departamentos de Ensino e Investigação (DEI's);
3. Chefes de Repartições, Regentes e Coordenadores de Cursos;
4. Docentes do instituto (auxiliares, assistentes e assistentes estagiários);
5. Associação dos estudantes com a representação dos estudantes por cada ano curricular;
6. Representantes do Pessoal administrativo;
7. Estudantes (regulares, recém-formados e graduados);
8. Empregadores, representantes da comunidade, parceiros e empresários locais;

❖ No segundo momento, foram realizadas a análise documental, tais como:

1. O projecto pedagógico do curso (PPC);
2. O plano de Desenvolvimento institucional (PDI);
3. O Estatuto Orgânico da Universidade;
4. Regulamento Interno do Instituto Politécnico referente ao período de 2022-2027;
5. Regulamento do Concelho Científico do Instituto Politécnico referente ao ano de 2010;

III. Actas e relatórios de reuniões do curso

Relativamente aos documentos em epigrafe, a CAE não teve acesso, às actas e relatórios de reuniões do curso, tendo somente acesso aos programas das unidades curriculares do curso.

IV. Plano de actividades

Relativamente ao plano de actividades, a CAE teve acesso aos seguintes documentos:

1. Plano de actividades anual da instituição, referente ao período de 2022-2023;
2. A convocatória nº. 4/GVPAA/2022 da terceira sessão ordinária do Concelho Pedagógico, realizada no dia 23 de Setembro de 2022, na sala de reuniões do Instituto politécnico, anexado à respectiva acta, assinada pelo secretário da reunião e pelo Vice presidente para área académica e a lista de presença;
3. A convocatória nº. 3/ GD/IP_UJES/2022, datado de 07 de Outubro, da Primeira sessão extraordinária do Concelho de Direcção 2022/2023 datado de 07 de Outubro de 2022;
4. A acta da 1.ª Sessão Extraordinária do Concelho de Direcção Alargado, datado de 10 de Outubro de 2022;
5. A acta do primeiro Conselho Científico Ordinário 2022;
6. A convocatória nº. 12/GVPAC/IP-Hbo/022, datado de 05 de outubro, dirigida a todos os membros que integram doutores, Chefes de Departamento e Coordenadores de Cursos do instituto para 1º Concelho Científico Ordinário 2022-2023;

V. Documentos Normativos da Instituição

Quantos aos documentos normativos da instituição a CAE teve acesso ao Estatuto Orgânico da Universidade José Eduardo dos Santos, criado ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 310/20, de 07 de Dezembro, regulamento das estruturas pedagógica da Universidade José Eduardo dos Santos, o Plano Desenvolvimento Institucional do Instituto, referente ao período de 2022-2027, Regulamento Interno do Instituto

Politécnico referente ao período de 2022-2027, Regulamento do Concelho Científico do Instituto Politécnico referente ao ano de 2010. Porém constatou-se que o instituto não possui um Estatuto Orgânico próprio, estando em análise na Assembleia nacional para aprovação.

VI. Visitas às infra-estruturas

A visita às infra-estruturas do Instituto Politécnico da Universidade José Eduardo dos Santos, teve início às 9H15 minutos e foi guiada pelo Director-Adjunto para a Área Científica e Cooperação, Marino Leopoldo Songo, em companhia do corpo directivo da instituição. Constatou-se que as infra-estruturas com 4 salas de aulas, para o curso de electromedicina, apresentaram-se adequadas às actividades de ensino, investigação e extensão. Sendo necessário salientar a necessidade de equipamentos mais modernos afim de do contexto de electromedicina.

actividades práticas com os estudantes.

Relativamente aos equipamentos de apoio ao laboratório do curso de electromedicina, em visita, a CAE constatou-se o seguinte:

- a) Existência duma Sala de informática para apoio aos docentes: à CAE não foi possível constatar in loco, em virtude da mesma encontrar-se encerrada, para a preparação da recepção de uma delegação de alto nível governamental;

Na infra-estruturas do instituto existem um laboratório de electromedicina com condições razoáveis para a formação, tendo sido constatado que o parque dos equipamentos, encontram-se em estado obsoleto (cfr. anexo), e que necessita da restituição por equipamentos modernos.

1. Quanto a visita à Biblioteca, registou-se o seguinte:
 - a) Insuficiência de bibliografia especializada para o curso de electromedicina;
 - b) No depósito da biblioteca encontram classificados um total de 2.961 livros, catalogados, no formato digital, ao contrário dos 6.267 livros mencionados no RAA;
 - c) A maior parte dos livros, está em língua espanhola principalmente os de enfermagem;

- d) Uma sala de leitura com boas condições e com uma capacidade de 100 estudantes, conferindo com os dados mencionados no RAA;
 - e) Uma sala de leitura contém 5 computadores dos quais 2 em funcionamento.
2. **Ao que se refere às condições das casas de banho**, verificou-se 12, dos quais 3 encontram-se inoperantes, sendo que, das 9 operantes, 2 casas de banho são de Apoio ao Gabinete do Director Geral e 2 de apoio administrativo em boas condições, 3 de apoio aos estudantes em estado razoável sem água canalizada, 2 de apoio aos docentes;
- 1.

VII. Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais

Em relação a definição da missão e dos objectivos gerais foram tidos como fonte, o plano de desenvolvimento institucional, sendo constatados os seguintes aspectos:

- 1. Estrutura despadronizada do documento;
- 2. A visão perspectivada, está aquém do estado actual da Instituição;
- 3. Os quadros lógicos dos objectivos não estão adequadamente formulados e estão desalinados ao contexto da instituição;

VIII. Avaliação dos resultados da Auto-avaliação (Análise SWOT)

Apreciado o RAA, foram constatadas as seguintes situações:

- 1. Omissão da análise dos 1º indicadores da missão e do plano de desenvolvimento institucional;
- 2. Foram cumpridos com os indicadores de gestão institucional;
- 3. A estrutura curricular não está de acordo com as normas curriculares gerais do subsistema do ensino superior aprovados pelo Decreto Presidencial n.º 139/18, de 10 de Agosto;
- 4. O corpo docente é maioritariamente expatriado com o grau académico de Licenciados, com dificuldades de interacção com os alunos por conta da língua, com frequentes incumprimentos nos horários nos cursos que leccionam;

5. Corpo docente com perfil de entrada sem orientação vocacional para os cursos que se inscreveram;
6. Corpo docente não se revê com o modelo de avaliação;
7. O plano curricular recheado com uma carga horária da Língua inglesa;
8. Referência bibliográfica do plano curricular, desatualizada;
9. Dificuldades na inserção dos estagiários nas unidades hospitalares por conta do elevado número de estudantes e notoriamente com falta de orientadores;
10. O horário antecipado das aulas pós-laboral, dificulta o enquadramento e o aproveitamento às actividades académicas dos estudantes trabalhadores;
11. As avaliações praticas não se refletem nas quotações finais dos estudantes;
12. O pessoal técnico administrativo não beneficia de bolsas de estudos (internas e externos);
13. Existem querelas no incumprimento da carga horária entre o quadro docente e funcionários do quadro administrativo, em desacato às regras administrativas;
14. Registou-se a existência de funcionários com mais de 10 anos de serviço, sem promoção nem progressão na carreira, constituindo um factor de desmotivação profissional;
15. No Departamento de Investigação Científica, existem projectos, sem implementação por falta de financiamento assim como a falta de pessoal qualificado;
16. Apesar da limitação financeira e pouca qualificação de quadros, alguns docentes envidam esforços para implementarem os projectos por si criados e com meios próprios;
17. Necessidades de mobilização de recursos financeiros e humanos especializados assim como a evidência de parcerias para projectos de investigação relevantes;
18. Confirmou-se a falta de implementação da extensão universitária junto das comunidades;

IX. Plano de melhoria

O plano de melhoria cumpriu adequadamente com a estrutura recomendada, no entanto, apresentou-se pouco clara, uma vez que não se observou no RAA a estrutura da análise *SWOT* na sua integra.

X. Conclusões e recomendações

Analisados os factos, o RAA do Instituto Politécnico da Universidade José Eduardo dos Santos, não cumpriu na íntegra a estrutura padrão do guião de Auto-Avaliação das Instituições do ensino Superior, Cursos e/ou Programas, a CAA cumpriu com o prazo de entrega e o número de paginação definida do RAA, mas apesar disto, o RAA elaborado é pouco claro e objectivo.

Portanto, recomenda-se o seguinte:

1. Que se faça a reestruturação do relatório final com 20 páginas por cada curso auto-avaliado pelo Instituto e melhorar a interação entre os membros da CAA;
2. Que todos os membros da CAA, sejam beneficiados de capacitação visando o seu melhor desempenho;
3. Que os conteúdos das actividades práticas sejam incorporados no processo de avaliação e aprendizagem;
4. Que se reveja o Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto;
5. Que se estabeleçam boas relações com as entidades que acolhem os estágios;
6. Que sejam elaborados ou adquiridos os manuais de biossegurança e de boas práticas de laboratório;
7. Que se melhore o acompanhamento dos estudantes estagiários nas unidades hospitalares;
8. Que se aumente a carga horária das actividades práticas e teórico-práticas dos discentes do curso de electromedicina, permitindo a melhoria das suas habilidades e competências;
9. Que se criem mecanismos internos de acompanhamento aos docentes com a categoria de assistentes estagiários pelos professores com maior titulação científica;
10. Que se estabeleça um novo modelo da estrutura dos laboratórios de forma a que correspondam com a missão da instituição e que sigam os parâmetros normativos internacionais;
11. Que a biblioteca seja apetrechada com bibliografia em língua portuguesa e que se garanta a formação dos funcionários em biblioteconomia;

12. Que sejam definidas linhas exequíveis de investigação científica, assim como, a capacitação dos docentes na área de investigação e a mobilização de financiamento para o efeito;
13. Que seja criado no recinto da instituição, uma área de serviço de manutenção e reparação de equipamentos para apoio às práticas de laboratório para os estagiários e outros utentes;
14. Que se implemente o processo efectivo da extensão universitária para garantir a relação entre o instituto e a sociedade;
15. Que se actualizem os planos curriculares e a sua respectiva reestruturação;
16. Que se melhore o perfil de entrada dos estudantes para os cursos de electromedicina;
17. Que se melhore o quadro do pessoal docente, com a admissão docentes com formação diferenciada (mestres e doutores);
18. Que se reveja a situação da progressão de carreira para o pessoal técnico e docente;
19. Que se fortaleçam as parcerias com outras instituições universitárias nacionais e internacionais no sentido de garantir a internacionalização do curso;
20. Que aos docentes expatriados lhes seja exigida a submissão dos seus diplomas e certificados para o devido reconhecimento de estudos junto do INAAREES;

Anexos

Tabela n.º 1: Indicadores do Curso de Electromedicina do IPUJES

Indicador do Curso de Electromedicina	Nº de Critérios de verificação do padrão	Total do Desempenho dos Padrões (%)	Desempenho da UO no Indicador (%)	Desempenho qualitativo do indicador	Acreditação/ Nivel
Indicador1 : Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	9	145,45%	72,73%	Satisfatório com muitas reservas	
Indicador 2 :Gestão	31	488,89%	81,48%	Bom	
Indicador 3: Curriculo	7	133,33%	33,33%	Não satisfatório	
Indicador 4: Corpo Docente	4	78,57%	26,19%	Não satisfatório	
Indicador 5: Corpo Discente	24	525,00%	87,50%	Bom	
Indicador 6: Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)	25	378,57%	75,71%	Satisfatório com muitas reservas	
Indicador 7: Investigação	5	39,17%	19,58%	Não satisfatório	
Indicador 8: Extensão	2	66,67%	33,33%	Não satisfatório	
Indicador 9: Intercâmbio	1	12,50%	12,50%	Não satisfatório	
Indicador 10: Infra-estrutura	40	419,68%	69,95%	Satisfatório com muitas reservas	
Indicador 11: Cumprimento da legislação em vigor	1	33,33%	16,67%	Não satisfatório	
	Subtotal		48,09%		Ação Urgente/não acreditada/pode encerrar
	Total do desempenho do curso		48,09%		

Grafico n.º 1

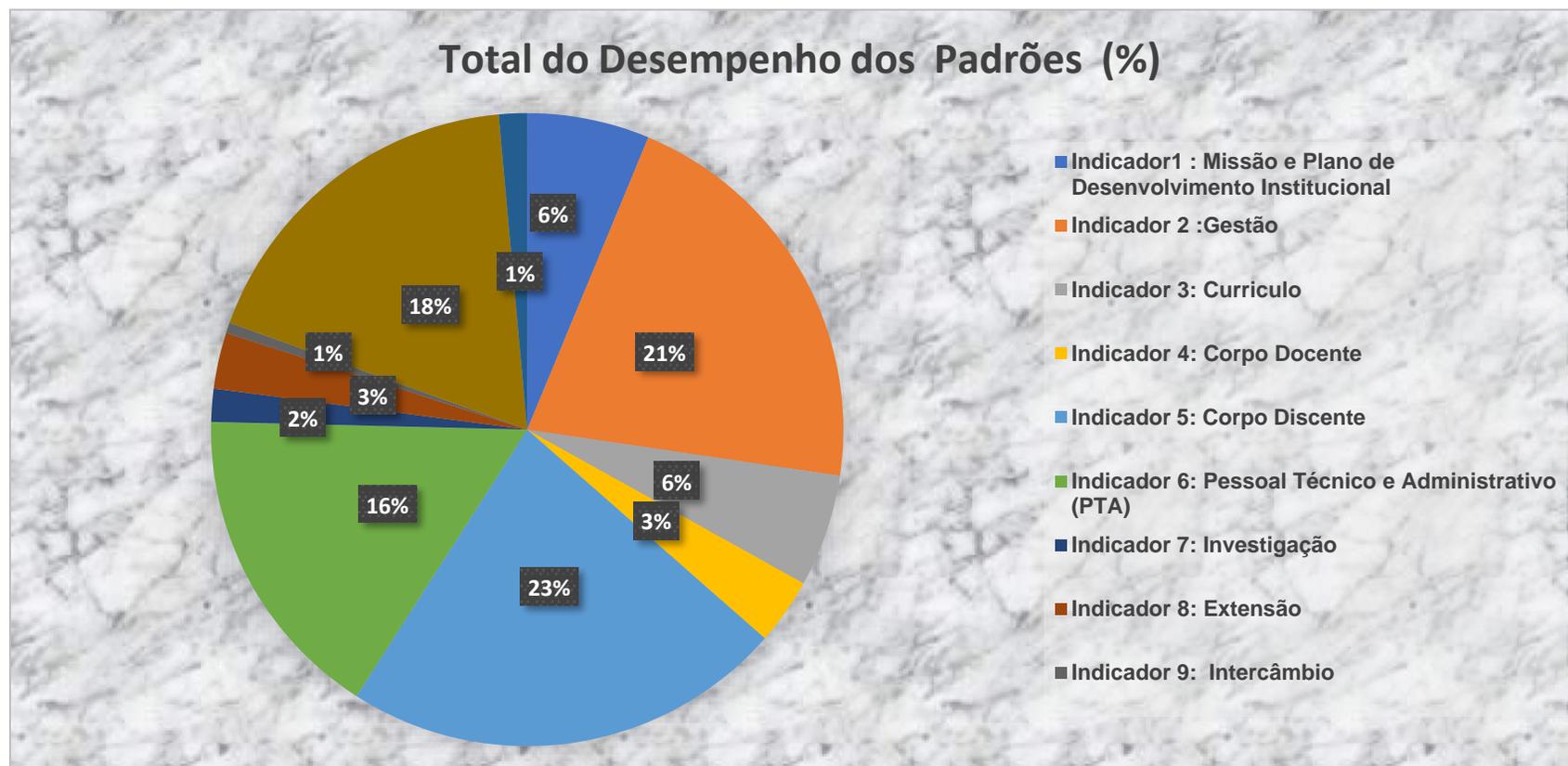


Grafico n.º 2

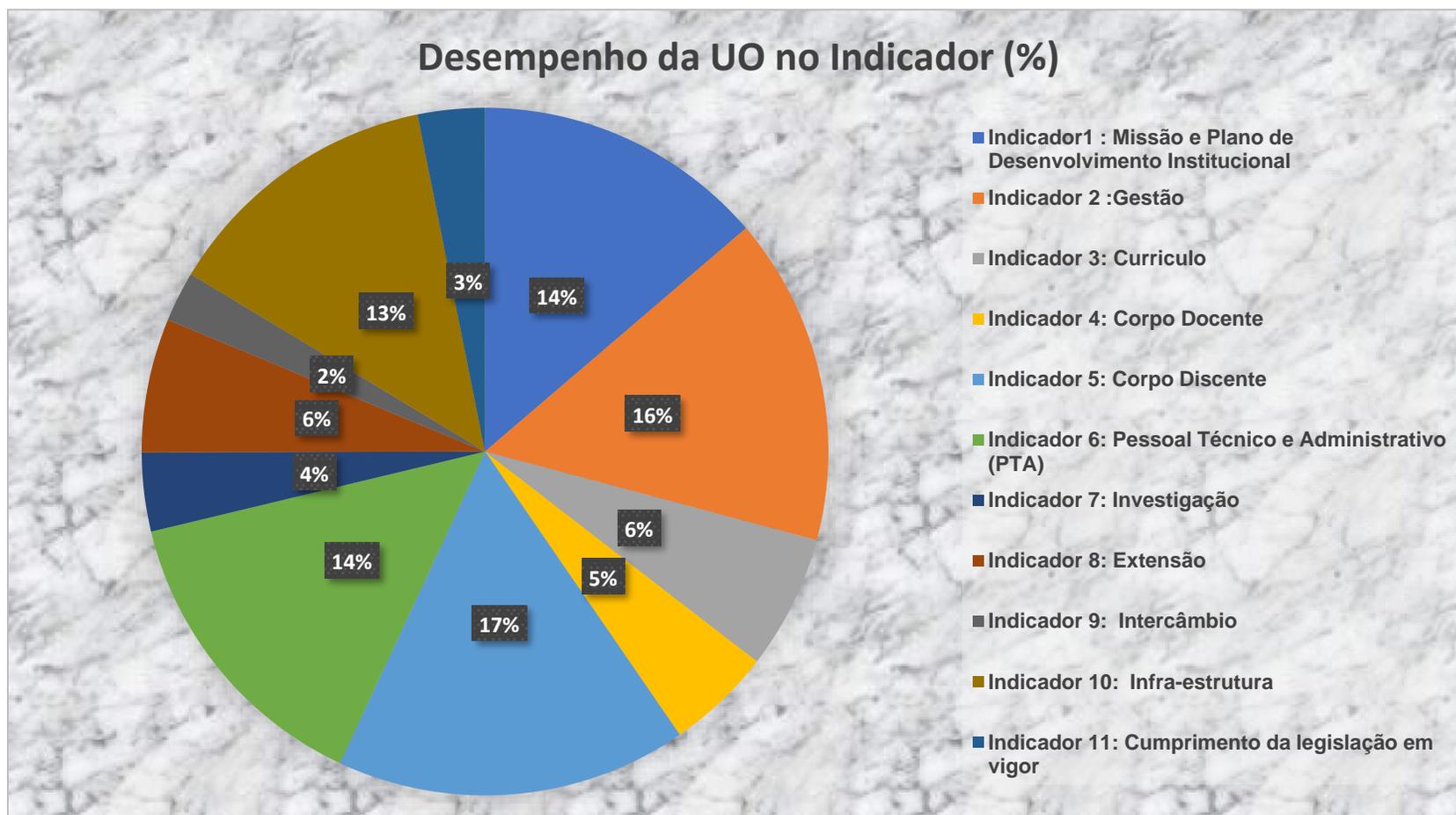
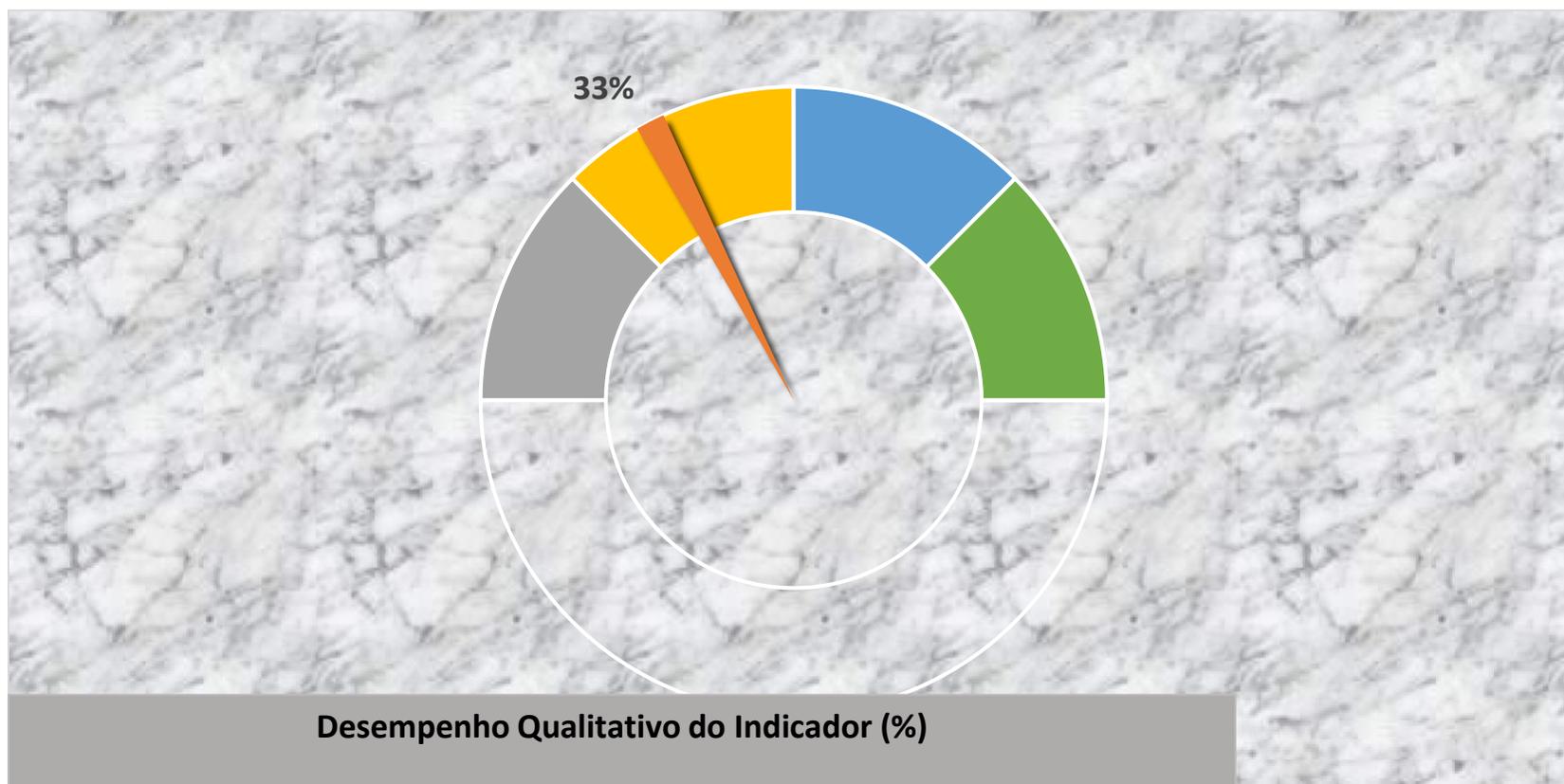


Grafico n.º 2





República de Angola

Ministério Do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia E Inovação
**Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior
(INAAREES)**

[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 306/20, de 02 de Dezembro]

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO EXTERNA N.º 12

**Relatório
de Avaliação Externa do Curso de
Enfermagem do Instituto Politécnico
da Universidade José Eduardo dos Santos**

Huambo, de 3 — 5 de Outubro de 2023



República de Angola

Ministério Do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia E Inovação
**Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior
(INAAREES)**

[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 306/20, de 02 de Dezembro]

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO EXTERNA N.º 12

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DO CURSO DE ENFERMAGEM DO INSTITUTO POLITÉCNICO DA UNIVERSIDADE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS

COMPOSIÇÃO DO CAE

Pedro Felisberto Miguel Bondo (Coordenador):

João Manuel Lopes Moreno (Especialista Internacional):

André Pedro Neto (Especialista Nacional):

Edgarda Luísa S. Vicente Manuel (Membro Socializado):.....

Constância P. B. Bravo Kambol (Gestor de Procedimentos):

LUANDA 24 DE NOVEMBRO DE 2023

ÍNDICE

I. Enquadramento	2
II. Metodologia Utilizada	3
2.1. Entrevista e análise documental.....	3
III. Actas e relatórios de reuniões do curso.....	4
IV. Plano de actividades	4
V. Visitas às infra-estruturas.....	4
VI. Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais	5
VII. Avaliação dos resultados da Auto-avaliação (Análise <i>SWOT</i>).....	6
VIII. Plano de melhoria.....	7
IX. Conclusões e recomendações	7
X. Pronunciamento sobre o contraditório.....	9

I. Enquadramento

No âmbito do decreto presidencial n.º 109/20 de, de 10 de Março, que aprova o regime jurídico de avaliação e acreditação da qualidade das instituições do ensino superior que prevê o processo de avaliação externa estabelecido ao abrigo do decreto n.º 108/20, de 9 de Março, aprovado pelo Ministério Do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia E Inovação.

O presente relatório tem por objectivo aferir a conformidade do relatório de Auto-avaliação do Instituto Politécnico da Universidade José Eduardo dos Santos, no curso **de Enfermagem Geral** com base nos indicadores e padrões apresentados no guião de Avaliação externa de cursos e/ou Programas, realizado na Província do Huambo, no período de 02 a 05 de Outubro de 2023, na sua sala de reuniões.

O curso de Enfermagem é um dos cursos ministrados Instituto Politécnico da Universidade José Eduardo dos Santos, com designação de licenciatura em Enfermagem Geral com duração de 5 anos, na modalidade de ensino presencial.

O curso acima referenciado tem o objectivo geral de formar um profissional de saúde capaz de brindar cuidados de enfermagem à pessoa, família e a comunidade sãs, em risco ou doentes em relação recíproca com o seu meio natural e social, tomando como base as necessidades de saúde humana e sua satisfação através da aplicação do processo de atendimento de enfermagem, extenso à família e à comunidade nos diferentes níveis de atendimento.

Tem como um dos objectivos específicos, aplicar de forma criativa e independente o processo de atendimento em enfermagem, tendo em conta os seus padrões de qualidade, com uma apreciação clínica, epidemiológica e social no atendimento integração (preventivo, promocional, recuperativo e reabilitador), à pessoa, grupos especiais, à família e à comunidade. Um outro objectivo é de contribuir para o desenvolvimento da profissão e melhoramento contínuo da qualidade dos serviços de saúde mediante a ampliação da metodologia científica corresponde à diversas funções que assumem no desempenho da sua profissão.

II. Metodologia Utilizada

Para a realização do processo de avaliação externa do curso de análises clínicas, ministrado pelo Instituto Politécnico da Universidade José Eduardo dos Santos, foi utilizada a metodologia de entrevista observacional assim como, a utilização de técnica de observação presente com as visitas de constatação às infra-estruturas, incluídos os laboratórios, salas administrativas, salas de aulas, á biblioteca, casas de banho para docentes, pessoal administrativo e estudantes.

2.1. Entrevista e análise documental

- ❖ No primeiro momento, foram entrevistadas as seguintes entidades:
 1. Responsáveis pela auto-avaliação do curso (CAA);
 2. Chefes de Departamentos de Ensino e Investigação (DEI's);
 3. Chefes de Repartições, Regentes e Coordenadores de Cursos;
 4. Docentes do instituto (auxiliares, assistentes e assistentes estagiários);
 5. Associação dos estudantes com a representação dos estudantes por cada ano curricular;
 6. Representantes do Pessoal administrativo;
 7. Estudantes (regulares, recém-formados e graduados);
 8. Empregadores, representantes da comunidade, parceiros e empresários locais;
- ❖ No segundo momento, foram realizadas a análise documental, tais como:
 1. O projecto pedagógico do curso (PPC);
 2. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
 3. O Estatuto Orgânico da Universidade;
 4. Regulamento Interno do Instituto Politécnico referente ao período de 2022-2027;
 5. Regulamento do Concelho Científico do Instituto Politécnico referente ao ano de 2010;

III. Actas e relatórios de reuniões do curso

Relativamente aos documentos em epigrafe, a CAE não teve acesso, às actas e relatórios de reuniões do curso, tendo somente acesso aos programas das unidades curriculares do curso.

IV. Plano de actividades

Relativamente ao plano de actividades, a CAE teve acesso aos seguintes documentos:

1. Plano de actividades anual da instituição, referente ao período de 2022-2023;
2. A convocatória nº. 4/GVPAA/2022 da terceira sessão ordinária do Concelho Pedagógico, realizada no dia 23 de Setembro de 2022, na sala de reuniões do Instituto politécnico, anexado às respetiva acta, assinada pelo secretário da reunião o pelo Vice presidente para área académica e a lista de presença;
3. A convocatória nº. 3/ GD/IP_UJES/2022, datado de 07 de Outubro, da Primeira sessão extraordinária do Concelho de Direcção 2022/2023 datado de 07 de Outubro de 2022;
4. A acta da 1.ª Sessão Extraordinária do Concelho de Direcção Alargado, datado de 10 de Outubro de 2022;
5. A acta do primeiro Conselho Científico Ordinário 2022;
6. A convocatória nº. 12/GVPAC/IP-Hbo/022, datado de 05 de outubro, dirigida a todos os membros que integram doutores, Chefes de Departamento e Coordenadores de Cursos do instituto para 1º Concelho Científico Ordinário 2022-2023;

V. Visitas às infra-estruturas

A visita às infra-estruturas do Instituto Politécnico da Universidade José Eduardo dos Santos, teve início as 9H15 minutos e foi guiada pelo Director-Adjunto para a Área Científica e Cooperação, Marino Leopoldo Songo, em companhia do corpo directivo da instituição. Constatou-se que as infra-estruturas são adequadas às actividades de ensino, investigação e extensão, porém, carece de equipamentos nos laboratórios para sustentar a formação neste curso. Observou-se um elevado nível de improvisação para satisfazer as actividades práticas com os estudantes.

Relativamente aos equipamentos de apoio ao curso, em visita as CAE, constatou-se o seguinte:

1. A existência de um único retroprojektor para apoio aos docentes;
2. As salas de aulas do curso de análises clínicas, com falta de equipamentos audiovisuais;
 - a) Sala de informática: não foi possível constatar in loco, em virtude da mesma encontra-se encerrada, para a preparação da recepção de uma delegação de alto nível;
3. Na infra-estruturas do instituto existem dois laboratórios com as seguintes condições:
 - a) **No Laboratório de Enfermagem, situado no bloco A**, registou-se a falta de condições técnico-científica e de biossegurança, a inexistência de laboratórios (Microbiologia, Histologia, Anatomia e Embriologia), a insuficiência de material apoio (pipetas, buretas, vasos de elemeyer, garrotes, espectrofotómetro avariados, regentes expirados), falta de bancadas, falta de água canalização, falta de gás e iluminação insuficiente, impróprio para as actividades de ensino;
4. **Ao que se refere às condições das casas de banho**, verificou-se 12, dos quais 3 encontram-se inoperantes, sendo que, das 9 operantes, 2 casas de banho são de Apoio ao Gabinete do Director Geral e 2 de apoio administrativo em boas condições, 3 de apoio aos estudantes em estado razoável sem água canalizada, 2 de apoio aos docentes;

VI. Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais

Em relação a definição da missão e dos objectivos gerais foram tidos como fonte, o Plano de Desenvolvimento Institucional, sendo constatados os seguintes aspectos:

1. Estrutura inadequada do documento;
2. A visão perspectivada, está aquém do estado actual da Instituição;
3. O quadro lógico dos objectivos constantes no plano não está adequadamente formulado e está desalinhado ao contexto da instituição;

VII. Avaliação dos resultados da Auto-avaliação (Análise SWOT)

Apreciado o RAA, foram constatadas as seguintes situações:

1. Omissão da análise dos 1º indicadores da missão e do plano de desenvolvimento institucional;
2. Foram cumpridos com os indicadores de gestão institucional;
3. A estrutura curricular não está de acordo com as normas curriculares gerais do subsistema do ensino superior aprovados pelo Decreto Presidencial n.º 139/18, de 10 de Agosto;
4. O corpo docente é maioritariamente expatriado com o grau académico de Licenciados, com dificuldades de interação com os alunos por conta da língua, com frequentes incumprimentos nos horários nos cursos que leccionam;
5. Corpo discente com perfil de entrada sem orientação vocacional para os cursos que se inscreveram;
6. Corpo discente não se revê com o modelo de avaliação;
7. O plano curricular recheado com uma carga horária da Língua inglesa;
8. Referência bibliográfica do plano curricular, desactualizada;
9. Dificuldades na inserção dos estagiários nas unidades hospitalares por conta do elevado número de estudantes e notoriamente com falta de orientadores;
10. O horário antecipado das aulas pós-laboral, dificulta o enquadramento e o aproveitamento às actividades académicas dos estudantes trabalhadores;
11. As avaliações praticas não se refletem nas quotas finais dos estudantes;
12. O pessoal técnico administrativo não beneficia de bolsas de estudos (internas e externas);
13. Existem querelas no incumprimento da carga horária entre o quadro docente e funcionários do quadro administrativo, em desacato às regras administrativas;
14. Registou-se a existência de funcionários com mais de 10 anos de serviço, sem promoção nem progressão na carreira, constituindo um factor de desmotivação profissional;
15. No Departamento de Investigação Científica, existem projectos, sem implementação por falta de financiamento assim como a falta de pessoal qualificado;

16. Apesar da limitação financeira e pouca qualificação de quadros, alguns docentes envidam esforços para implementarem os projectos por si criados e com meios próprios;
17. Necessidades de mobilização de recursos financeiros e humanos especializados assim como a evidência de parcerias para projectos de investigação relevantes;
18. Confirmou-se a falta de implementação da extensão universitária junto das comunidades;

VIII. Plano de melhoria

O plano de melhoria cumpriu adequadamente com a estrutura recomendada, no entanto, apresentou-se pouco clara, uma vez que não se observou no RAA a estrutura da análise *SWOT* na sua integra.

IX. Conclusões e recomendações

Analisados os factos apreciados no funcionamento do curso, concluímos que o RAA, do Instituto Politécnico da Universidade José Eduardo dos Santos, não cumpriu na integra, a estrutura padrão do guião de Auto-Avaliação das Instituições do ensino Superior, Cursos e/ou Programas; a CAA cumpriu com o prazo de entrega e o número de paginação definida do RAA. Por outra, o RAA elaborado apresenta-se pouco claro e objetivo com ineficiência em pontos medulares do processo de avaliação.

Portanto e pelo acima exposto, recomenda-se o seguinte:

1. Que se faça a reestruturação do relatório final por curso com um número 20 páginas para cada curso auto-avaliado pelo instituto e melhorar a interacção entre os membros da CAA;
2. Que todos os membros da CAA, sejam beneficiados de capacitação visando o seu melhor desempenho;
3. Que se reveja o Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto;
4. Que se estabeleçam boas relações com as entidades que acolhem os estágios;

5. Que se melhore o acompanhamento dos estudantes estagiários nas unidades hospitalares;
6. Que se criem mecanismos internos de acompanhamento aos docentes assistente estagiários;
7. Que se estabeleçam novos modelos para as estruturas dos laboratórios que correspondam com a missão, visão da instituição, seguindo os parâmetros normativos internacionais;
8. Que a biblioteca, seja apetrechada com bibliografia em língua portuguesa e que se garanta a formação dos funcionários em biblioteconomia;
9. Que sejam definidas linhas exequíveis de investigação científica, a capacitação dos docentes na área de investigação e captação de recursos financeiros para o efeito;
10. Que se implemente o eixo da extensão universitária para garantir a relação entre o instituto e a sociedade;
11. Que se actualizem os planos curriculares e as suas respectivas reestruturações adequando-se às normas internacionais;
12. Que se melhore os requisitos e perfil de seleção dos estudantes para a entrada aos cursos de ciências da saúde;
13. Que se melhore o quadro do pessoal docente, com a admissão docentes com formação diferenciada (mestres e doutores);
14. Que seja construído um hospital universitários ou um centro de estágio autónomo, no Instituto Politécnico para dar suporte aos estudantes e apoio à investigação e à comunidade;
15. Que reveja com alguma brevidade a situação da progressão de carreira para o pessoal docente e não docente;
16. Que se fortaleçam as parcerias com outras instituições universitárias nacionais e internacionais no sentido de garantir a internacionalização institucional;
17. Que sejam exigidas aos docentes expatriados a submissão dos seus diplomas e certificados para o devido reconhecimento de estudos junto do INAAREES;
18. Que aos docentes expatriados seja ministrado um pacote mínimo de língua portuguesa antes de iniciarem as actividades docentes;

X. Pronunciamento sobre o contraditório

Relativamente ao contraditório do Instituto Politécnico da Universidade José Eduardo dos Santos, a Comissão de Avaliação Externa Número 12, acusou a recepção do Ofício n.º 02/CAA-IP/UJES/2023, de 9 de Novembro de 2023, cujo o assunto relacionava-se com o contraditório à versão provisória do relatório de avaliação externa dos cursos de enfermagem (aplicando-se as necessárias adaptações aos curso de electromedicina, e laboratório clínicos).

Tendo sido apreciado o documento acima referido apraz-nos colocar as seguintes considerações:

1. Um ponto bem assente é que verificou-se o cumprimento escrupuloso das orientações e das normas recomendadas pelo INAAREES neste processo;
2. Foram infelizes ao comentário segundo o qual, a CAE 12 estava despreparada para a realização da avaliação, quando constava das normas o apoio á equipa, e a solicitação da impressão do relatório nunca deveria significar despreparação e /ou viagens turísticas dos seus membros constituíndo;
3. Relativamente ao mapa de indicadores de avaliação externa do curso de Enfermagem, somos a informar que foi com o devido rigôr espelhando as evidências constactadas e tudo o que a equipa local deu-nos a verificar;
4. Sem sombra de dúvidas, apesar de um corpo docente em franco desenvolvimento profissional, é digno recomendar à instituição e a quem de direito no sentido de investir na competência dos docentes promovendo-os a categorias relavantes;
5. Relativamente ao envio dos relatórios por cursos por parte do IP-UJES como contraditórios, somos a observar que para este processo não serão tidos em consideração, mas que poderão servir de modelo para as futuras auto avaliações;
6. Nota-se que o IP-UJE, demonstrou registência à recomendação apresentada no relatório preliminar, em virtude do mesmo ter enviado o contaditório do curso de enfermagem adpatando-os aos restantes cursos avaliados;
7. Quanto a obervação, realce-se que apresenta-se um tanto ao quanto confusa, pois que nos termos da legislação em vigor sobre a avaliação das IES, em

momento nenhum existem mencionados relatórios de auto-avaliação externa mas sim, relatórios de auto-avaliação e relatórios de avaliação externa, assim, pode-se tornar irrelevante;

8. Relativamente aos indicadores sobreavaliados, realmente reconhe-se ter havido um lapso de digitalização pelo foram tidos em consideração e devidamente corrigidos para a devida adequação da parte descritiva e a parte da análise global dos indicadores;

Anexos



Tabela n.º 1: Indicadores do Curso de Enfermagem do IPUJES

Indicador do Curso de Enfermagem	Nº de Critérios de verificação do padrão	Total do Desempenho dos Padrões (%)	Desempenho da UO no Indicador (%)	Desempenho qualitativo do indicador	Acreditação/ Nível
Indicador1 : Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	7	95,45%	47,73%	Não satisfatório	
Indicador 2 :Gestão	27	430,56%	71,76%	Satisfatório com muitas reservas	
Indicador 3: Currículo	5	97,22%	24,31%	Não satisfatório	
Indicador 4: Corpo Docente	5	103,57%	34,52%	Não satisfatório	
Indicador 5: Corpo Discente	20	450,00%	75,00%	Satisfatório com muitas reservas	
Indicador 6: Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)	19	225,00%	45,00%	Não satisfatório	
Indicador 7: Investigação	5	45,00%	22,50%	Não satisfatório	
Indicador 8: Extensão	3	100,00%	50,00%	Não satisfatório	
Indicador 9: Intercâmbio	1	12,50%	12,50%	Não satisfatório	
Indicador 10: Infra-estrutura	44	442,70%	73,78%	Satisfatório com muitas reservas	
Indicador 11: Cumprimento da legislação em vigor	1	33,33%	16,67%	Não satisfatório	
	Subtotal		43,07%		Acção Urgente/não acreditada/pode encerrar
	Total do desempenho do curso		43,07%		

Gráfico n.º 1

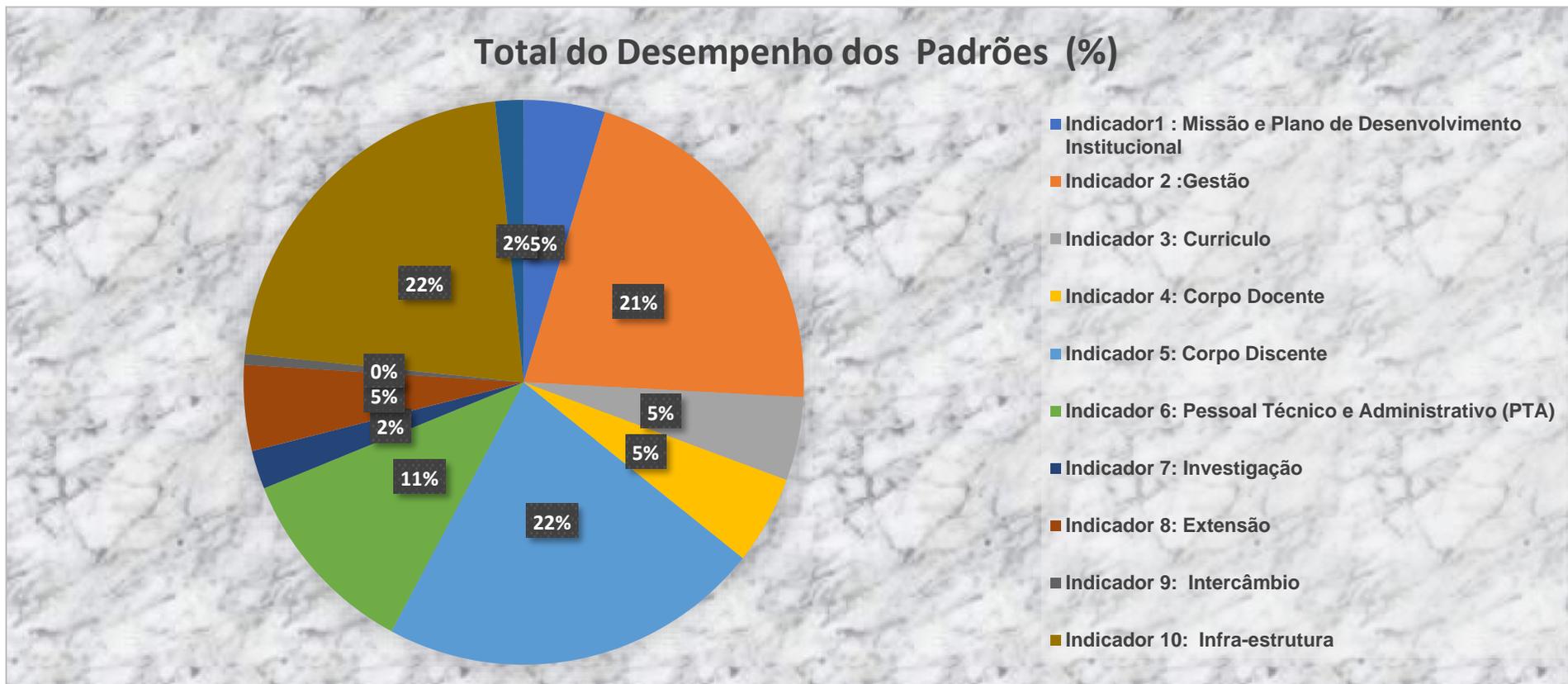


Gráfico n.º 2

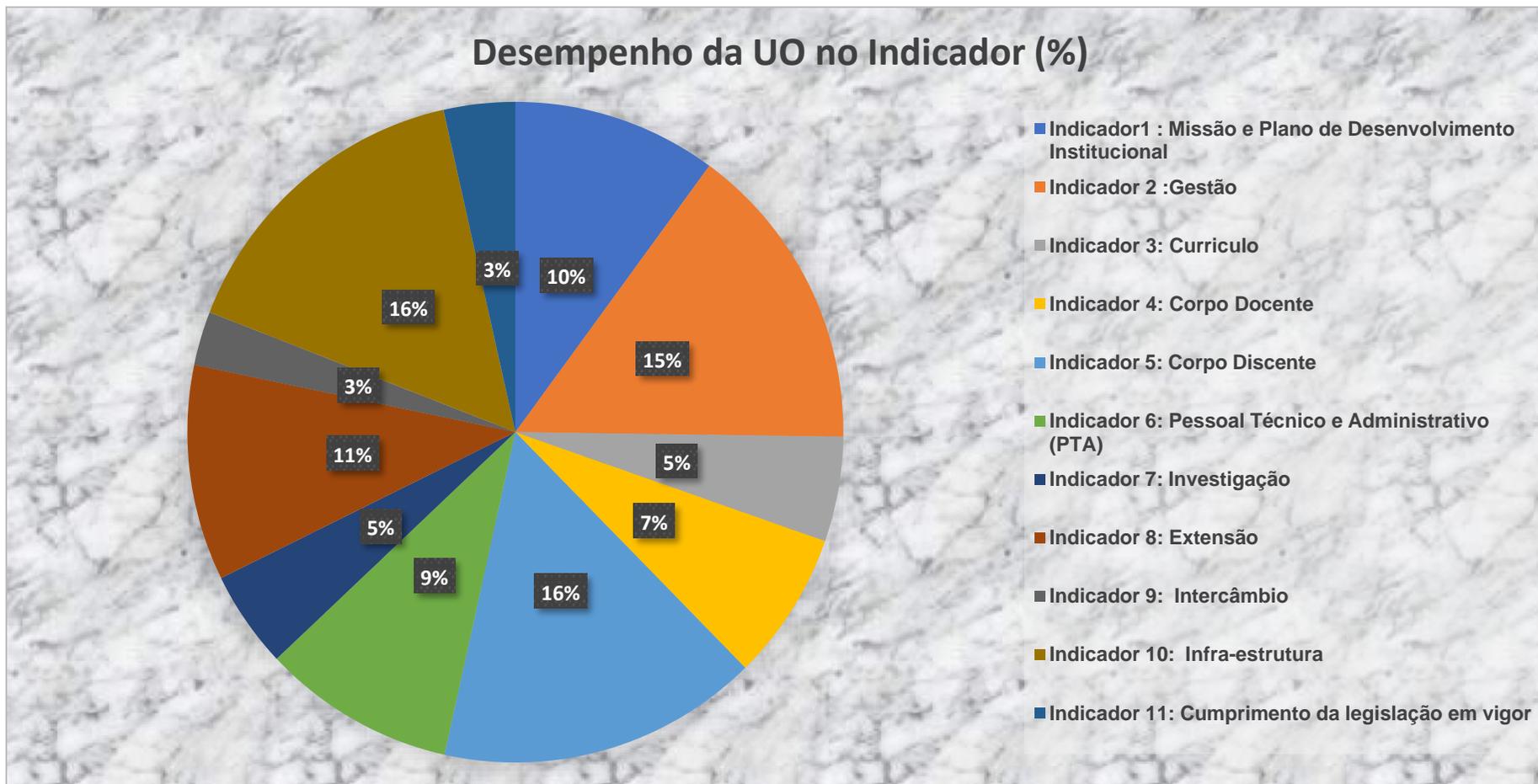
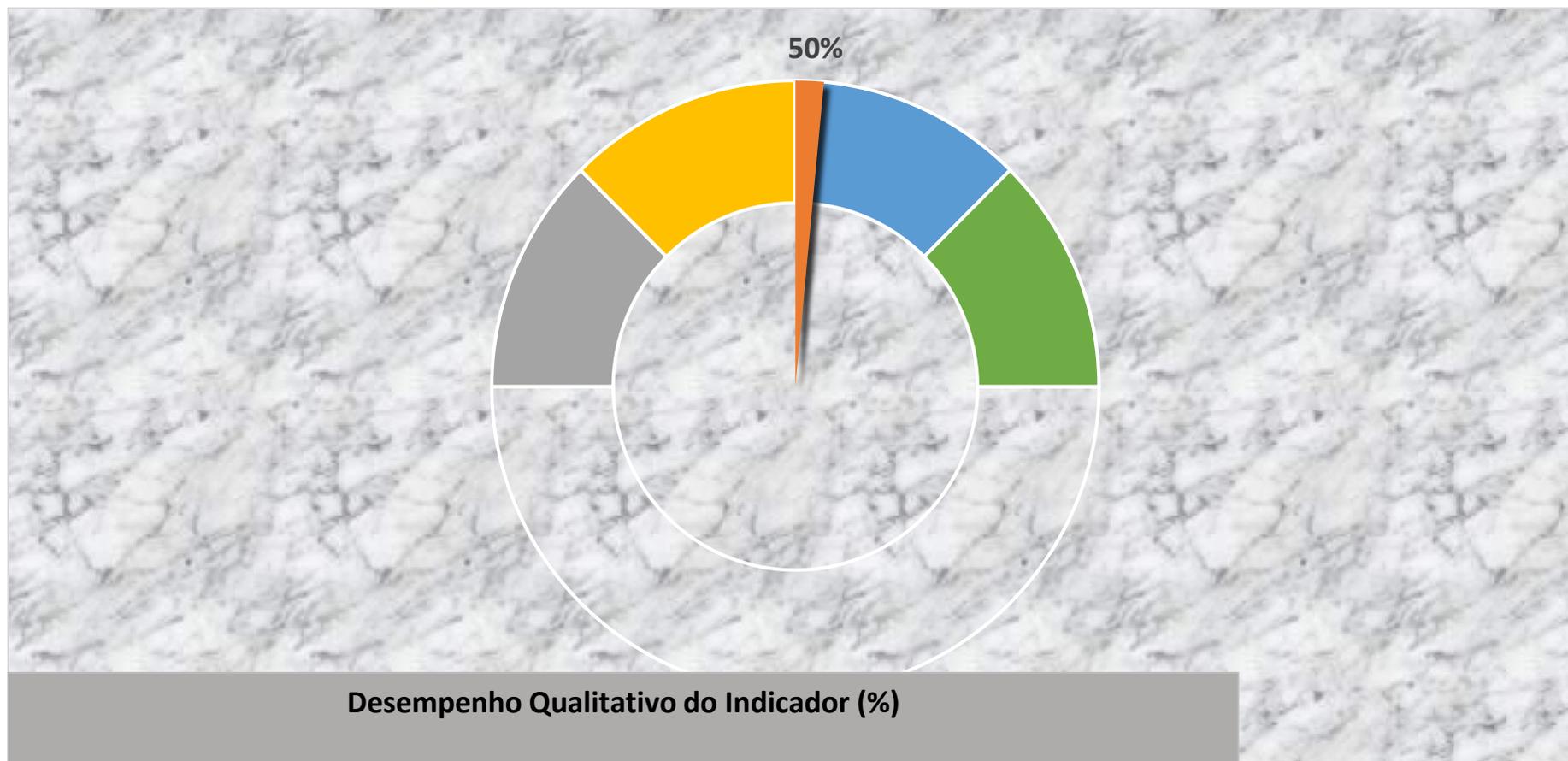


Gráfico n.º 3





República de Angola

Ministério Do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia E Inovação
Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES)

[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 306/20, de 02 de Dezembro]

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE EXTERNA N.º 12

**Relatório
de Avaliação Externa do Curso
de Análises Clínicas do Instituto Politécnico
da Universidade José Eduardo dos Santos**

Huambo, 3 — 5 de Outubro de 2023



República de Angola

Ministério Do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia E Inovação
Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES)

[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 306/20, de 02 de Dezembro]

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO EXTERNA N.º 12

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DO CURSO DE ANÁLISES CLÍNICAS DO INSTITUTO POLITÉCNICO DA UNIVERSIDADE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS

COMPOSIÇÃO DO CAE

Pedro Felisberto Miguel Bondo (Coordenador):

João Manuel Lopes Moreno (Especialista Internacional):

André Pedro Neto (Especialista Nacional):

Edgarda Luísa S. Vicente Manuel (Membro Socializado):.....

Constância P. B. Bravo Kambol (Gestor de Procedimentos):

LUANDA 20 DE OUTUBRO DE 2023

Índice

I. Enquadramento	2
II. Metodologia Utilizada	2
2.1. Entrevista e análise documental	3
III. Actas e relatórios de reuniões do curso	3
IV. Plano de actividades	3
V. Documentos Normativos da Instituição.....	4
VI. Visitas às infra-estruturas.....	4
VII. Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais.....	6
VIII. Avaliação dos resultados da Auto-avaliação (Análise <i>SWOT</i>).....	6
IX. Plano de melhoria.....	7
X. Conclusões e recomendações	7

I. Enquadramento

No âmbito do decreto presidencial n.º109/20 de, de 10 de Março, que aprova o regime jurídico de avaliação e acreditação da qualidade das instituições do ensino superior que prevê o processo de avaliação externa estabelecido ao abrigo do decreto n.º 108/20, de 9 de Março, aprovado pelo Ministério Do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia E Inovação.

O presente relatório tem por objectivo aferir a conformidade do relatório de Auto-avaliação do Instituto Politécnico da Universidade José Eduardo dos Santos, **no curso de Análises Clínicas**, com base nos indicadores e padrões apresentados no guião de Avaliação externa de cursos e/ou Programas, realizado na Província do Huambo, no período de 02 à 05 de Outubro de 2023, na sua sala de reuniões.

O curso de análises clínicas é um dos cursos ministrados Instituto Politécnico da Universidade José Eduardo dos Santos, com designação de licenciatura em análise clínicas com duração de 5 anos, na modalidade de ensino presencial.

O curso acima referenciado tem o objectivo geral de formar um profissional de saúde com preparação ética, social e técnico-científico avançado com capacidade para dar resposta às necessidades dos serviços de saúde da população com enfoque integral e biopsicossocial de acordo com os paradigmas actuais de saúde e do processo de saúde doença.

Tem como um dos objectivos específicos, alcançar formação de um profissional capaz de aplicar a metodologia de trabalho no laboratório de análises clínicas tendo em conta os princípios científicos, bem como descobrir e utilizar os procedimentos tecnológicos no uso cuidado e limpeza de equipamento, instrumentos e material mais utilizado no laboratório de análise clínicas.

II. Metodologia Utilizada

Para a realização do processo de avaliação externa do curso de análises clínicas, ministrado pelo Instituto Politécnico da Universidade José Eduardo dos Santos, foi utilizada a metodologia de entrevista observacional assim como, a utilização de técnica de observação presente com as visitas de constatação às infraestruturas, incluídos os

laboratórios, salas administrativas, salas de aulas, á biblioteca, casas de banho para docentes, pessoal administrativo e estudantes.

2.1. Entrevista e análise documental

- ❖ No primeiro momento, foram entrevistadas as seguintes entidades:
 1. Responsáveis pela auto-avaliação do curso (CAA);
 2. Chefes de Departamentos de Ensino e Investigação (DEI's);
 3. Chefes de Repartições, Regentes e Coordenadores de Cursos;
 4. Docentes do instituto (auxiliares, assistentes e assistentes estagiários);
 5. Associação dos estudantes com a representação dos estudantes por cada ano curricular;
 6. Representantes do Pessoal administrativo;
 7. Estudantes (regulares, recém-formados e graduados);
 8. Empregadores, representantes da comunidade, parceiros e empresários locais;
- ❖ No segundo momento, foram realizadas a análise documental, tais como:
 1. O projecto pedagógico do curso (PPC);
 2. O plano de Desenvolvimento institucional (PDI);
 3. O Estatuto Orgânico da Universidade;
 4. Regulamento Interno do Instituto Politécnico referente ao período de 2022-2027;
 5. Regulamento do Concelho Científico do Instituto Politécnico referente ao ano de 2010;

III. Actas e relatórios de reuniões do curso

Relativamente aos documentos em epigrafe, a CAE não teve acesso, ás actas e relatórios de reuniões do curso, tendo somente acesso aos programas das unidades curriculares do curso.

IV. Plano de actividades

Relativamente ao plano de actividades, a CAE teve acesso aos seguintes documentos:

1. Plano de actividades anual da instituição, referente ao período de 2022-2023;

2. A convocatória nº. 4/GVPAA/2022 da terceira sessão ordinária do Concelho Pedagógico, realizada no dia 23 de Setembro de 2022, na sala de reuniões do Instituto politécnico, anexado às respetiva acta, assinada pelo secretário da reunião o pelo Vice presidente para área académica e a lista de presença;
3. A convocatória nº. 3/ GD/IP_UJES/2022, datado de 07 de Outubro, da Primeira sessão extraordinária do Concelho de Direcção 2022/2023 datado de 07 de Outubro de 2022;
4. A acta da 1.ª Sessão Extraordinária do Concelho de Direcção Alargado, datado de 10 de Outubro de 2022;
5. A acta do primeiro Conselho Científico Ordinário 2022;
6. A convocatória nº. 12/GVPAC/IP-Hbo/022, datado de 05 de outubro, dirigida a todos os membros que integram doutores, Chefes de Departamento e Coordenadores de Cursos do instituto para 1º Concelho Científico Ordinário 2022-2023;

V. Documentos Normativos da Instituição

Quantos aos documentos normativos da instituição a CAE teve acesso ao Estatuto Orgânico da Universidade José Eduardo dos Santos, criado ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 310/20, de 07 de Dezembro, regulamento das estruturas pedagógica da Universidade José Eduardo dos Santos, o Plano Desenvolvimento Institucional do Instituto, referente ao período de 2022-2027, Regulamento Interno do Instituto Politécnico referente ao período de 2022-2027, Regulamento do Concelho Científico do Instituto Politécnico referente ao ano de 2010. Porém constatou-se que o instituto não possui um Estatuto Orgânico próprio, estando em análise na Assembleia nacional para aprovação.

VI. Visitas às infra-estruturas

A visita às infra-estruturas do Instituto Politécnico da Universidade José Eduardo dos Santos, teve início às 9H15 minutos e foi guiada pelo Director-Adjunto para a Área Científica e Cooperação, Marino Leopoldo Songo, em companhia do corpo directivo da instituição. Constatou-se que as infra-estruturas são adequadas às actividades de ensino, investigação e extensão, porém, carece de equipamentos nos laboratórios para

sustentar a formação neste curso. Observou-se um elevado nível de improvisação para satisfazer as actividades práticas com os estudantes.

Relativamente aos equipamentos de apoio ao curso, em visita as CAE, constatou-se o seguinte:

1. A existência de um único retroprojetor para apoio aos docentes;
2. As salas de aulas do curso de análises clínicas, com falta de equipamentos audiovisuais;
 - a) Sala de informática: não foi possível constatar in loco, em virtude da mesma encontra-se encerrada, para a preparação da recepção de uma delegação de alto nível;
3. Na infra-estruturas do instituto existem dois laboratórios com as seguintes condições:
 - a) **No Laboratório de análises clínicas, situado no bloco A**, registou-se a falta de condições técnico-científica e de biossegurança, a inexistência de laboratórios (Microbiologia, Histologia, Anatomia e Embriologia), a insuficiência de material apoio (pipetas, buretas, vasos de elemeyer, garrotes, espectrofotómetro avariados, regentes expirados), falta de bancadas, falta de água canalização, falta de gás e iluminação insuficiente, impróprio para as actividades de ensino;
 - b) **Nos Micro laboratórios situados nas “Naves”** (hematologia e bioquímica) verificou-se que os mesmos não oferecem condições para os actividades de ensino-aprendizagem;
4. Quanto a visita à Biblioteca, registou-se o seguinte:
 - a) No depósito da biblioteca encontram classificados um total de 2.961 livros, catalogados, no formato digital, ao contrário dos 6.267 livros mencionados no RAA;
 - b) A maior parte dos livros, está em língua espanhola;
 - c) Uma sala de leitura com boas condições e com uma capacidade de 100 estudantes, conferindo com os dados mencionados no RAA;
 - d) Uma sala de leitura contém 5 computadores dos quais 02 estavam em funcionamento;

5. **Ao que se refere às condições das casas de banho**, verificou-se 12, dos quais 3 encontram-se inoperantes, sendo que, das 9 operantes, 2 casas de banho são de Apoio ao Gabinete do Director Geral e 2 de apoio administrativo em boas condições, 3 de apoio aos estudantes em estado razoável sem água canalizada, 2 de apoio aos docentes;

VII. Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais

Em relação a definição da missão e dos objectivos gerais foram tidos como fonte, o plano de desenvolvimento institucional, sendo constatados os seguintes aspectos:

1. Estrutura despadronizada do documento;
2. A visão perspectivada, está aquém do estado actual da Instituição;
3. Os quadros lógicos dos objectivos não estão adequadamente formulados e estão desalinados ao contexto da instituição;

VIII. Avaliação dos resultados da Auto-avaliação (Análise SWOT)

Apreciado o RAA, foram constatadas as seguintes situações:

1. Omissão da análise dos 1º indicadores da missão e do plano de desenvolvimento institucional;
2. Foram cumpridos com os indicadores de gestão institucional;
3. A estrutura curricular não está de acordo com as normas curriculares gerais do subsistema do ensino superior aprovados pelo Decreto Presidencial n.º 139/18, de 10 de Agosto;
4. O corpo docente é maioritariamente expatriado com o grau académico de Licenciados, com dificuldades de interacção com os alunos por conta da língua, com frequentes incumprimentos nos horários nos cursos que leccionam;
5. Corpo discente com perfil de entrada sem orientação vocacional para os cursos que se inscreveram;
6. Corpo discente não se revê com o modelo de avaliação;
7. O plano curricular recheado com uma carga horária da Língua inglesa;
8. Referência bibliográfica do plano curricular, desatualizada;

9. Dificuldades na inserção dos estagiários nas unidades hospitalares por conta do elevado número de estudantes e notoriamente com falta de orientadores;
10. O horário antecipado das aulas pós-laboral, dificulta o enquadramento e o aproveitamento às actividades académicas dos estudantes trabalhadores;
11. As avaliações praticas não se refletem nas quotações finais dos estudantes;
12. O pessoal técnico administrativo não beneficia de bolsas de estudos (internas e externos);
13. Existem querelas no incumprimento da carga horária entre o quadro docente e funcionários do quadro administrativo, em desacato às regras administrativas;
14. Registou-se a existência de funcionários com mais de 10 anos de serviço, sem promoção nem progressão na carreira, constituindo um factor de desmotivação profissional;
15. No Departamento de Investigação Científica, existem projectos, sem implementação por falta de financiamento assim como a falta de pessoal qualificado;
16. Apesar da limitação financeira e pouca qualificação de quadros, alguns docentes envidam esforços para implementarem os projectos por si criados e com meios próprios;
17. Necessidades de mobilização de recursos financeiros e humanos especializados assim como a evidência de parcerias para projectos de investigação relevantes;
18. Confirmou-se a falta de implementação da extensão universitária junto das comunidades;

IX. Plano de melhoria

O plano de melhoria cumpriu adequadamente com a estrutura recomendada, no entanto, apresentou-se pouco clara, uma vez que não se observou no RAA a estrutura da análise *SWOT* na sua integra.

X. Conclusões e recomendações

Analisados os factos apreciados no funcionamento do curso, concluímos que o RAA, do Instituto Politécnico da Universidade José Eduardo dos Santos, não

cumpriu na íntegra, a estrutura padrão do guião de Auto-Avaliação das Instituições do ensino Superior, Cursos e/ou Programas; a CAA cumpriu com o prazo de entrega e o número de paginação definida do RAA. Por outra, o RAA elaborado apresenta-se pouco claro e objetivo com ineficiência em pontos medulares do processo de avaliação.

Portanto e pelo acima exposto, recomenda-se o seguinte:

1. Que se faça a reestruturação do relatório final por curso com um número 20 páginas para cada curso auto-avaliado pelo instituto e melhorar a interação entre os membros da CAA;
2. Que todos os membros da CAA, sejam beneficiados de capacitação visando o seu melhor desempenho;
3. Que se reveja o Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto;
4. Que se estabeleçam boas relações com as entidades que acolhem os estágios;
5. Que se melhore o acompanhamento dos estudantes estagiários nas unidades hospitalares;
6. Que se criem mecanismos internos de acompanhamento aos docentes assistente estagiários;
7. Que se estabeleçam novos modelos para as estruturas dos laboratórios que correspondam com a missão, visão da instituição, seguindo os parâmetros normativos internacionais;
8. Que a biblioteca, seja apetrechada com bibliografia em língua portuguesa e que se garanta a formação dos funcionários em biblioteconomia;
9. Que sejam definidas linhas exequíveis de investigação científica, a capacitação dos docentes na área de investigação e captação de recursos financeiros para o efeito;
10. Que se implemente o eixo da extensão universitária para garantir a relação entre o instituto e a sociedade;
11. Que se actualizem os planos curriculares e as suas respectivas reestruturações adequando-se às normas internacionais;
12. Que se melhore os requisitos e perfil de seleção dos estudantes para a entrada aos cursos de ciências da saúde;

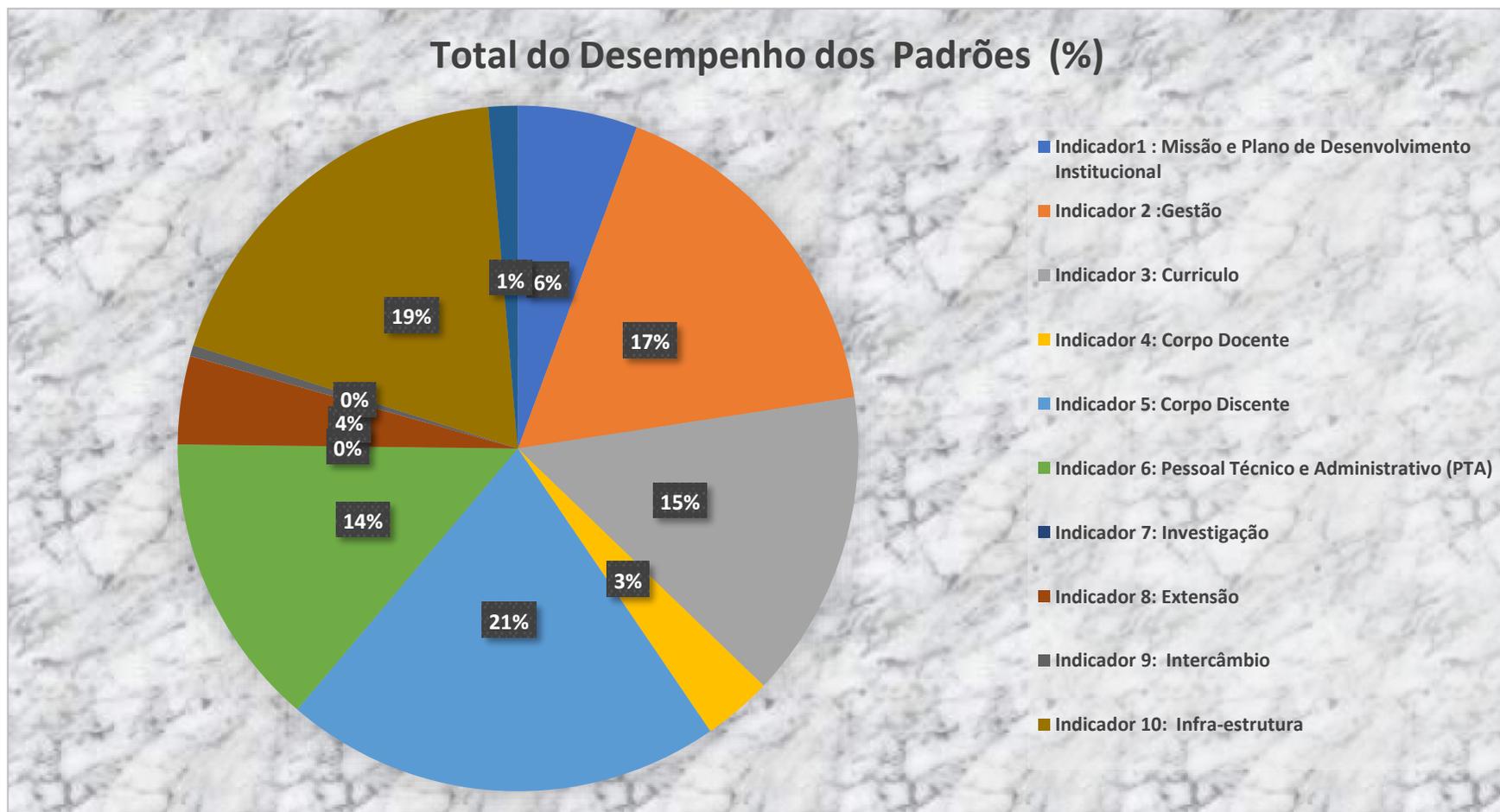
13. Que se melhore o quadro do pessoal docente, com a admissão docentes com formação diferenciada (mestres e doutores);
14. Que seja construído um hospital universitários ou um centro de estágio autónomo, no Instituto Politécnico para dar suporte aos estudantes e apoio à investigação e à comunidade;
15. Que reveja com alguma brevidade a situação da progressão de carreira para o pessoal docente e não docente;
16. Que se fortaleçam as parcerias com outras instituições universitárias nacionais e internacionais no sentido de garantir a internacionalização institucional;
17. Que sejam exigidas aos docentes expatriados a submissão dos seus diplomas e certificados para o devido reconhecimento de estudos junto do INAAREES;
18. Que aos docentes expatriados seja ministrado um pacote mínimo de língua portuguesa antes de iniciarem as actividades docentes;

Anexos

Tabela n.º 1: indicador do Curso de Enfermagem do IPUJES

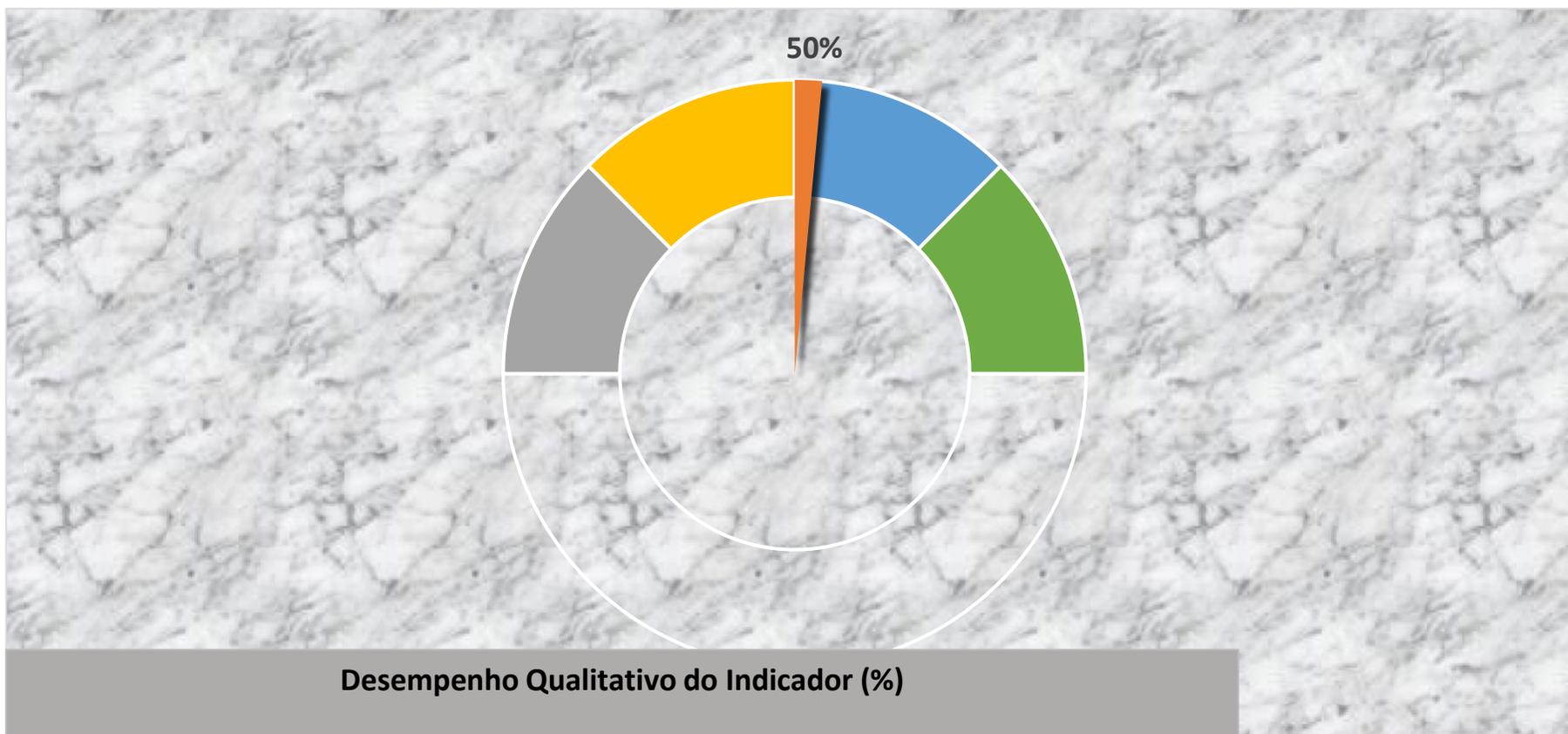
Indicador do Curso de Análises Clínicas	Nº de Critérios de verificação do padrão	Total do Desempenho dos Padrões (%)	Desempenho da UO no Indicador (%)	Desempenho qualitativo do indicador	Acreditação/ Nivel
Indicador1 : Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	8	136,36%	68,18%	Satisfatório com muitas reservas	
Indicador 2 :Gestão	25	406,94%	67,82%	Satisfatório com muitas reservas	
Indicador 3: Currículo	19	350,00%	87,50%	Bom	
Indicador 4: Corpo Docente	4	78,57%	26,19%	Não satisfatório	
Indicador 5: Corpo Discente	23	500,00%	83,33%	Bom	
Indicador 6: Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)	22	335,39%	67,08%	Satisfatório com muitas reservas	
Indicador 7: Investigação	0	0,00%	0,00%	Não satisfatório	
Indicador 8: Extensão	3	100,00%	50,00%	Não satisfatório	
Indicador 9: Intercâmbio	1	12,50%	12,50%	Não satisfatório	
Indicador 10: Infra-estrutura	43	450,63%	75,11%	Satisfatório com muitas reservas	
Indicador 11: Cumprimento da legislação em vigor	1	33,33%	16,67%	Não satisfatório	
	Subtotal		50,40%		Ação Urgente/não acreditada/ pode encerrar
	Total do desempenho do curso		50,40%		

Grafico 1:



INAAREES, Avenida Imperial Santana, Quarteirão Maraca,
 Travessa B3, Distrito Urbano do Kilamba, Município de Belas,
 Luanda, Telef: 993- 53-94-35,
 E-mails: secretariado@inaarees.gov.ao; geral@inaarees.gov.ao

Grafico 2:





República de Angola

Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação

**Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de
Estudos do Ensino Superior (INAAREES)**

[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 306/20, de 02 de Dezembro]

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO EXTERNA N.º 11
(CAE11)**

**Avaliação do Curso de Medicina da
Faculdade de Medicina da
Universidade José Eduardo dos
Santos
Huambo, 3-5 de Outubro de 2023**

HUAMBO/2023

**Elaborado pela comissão de avaliadores externos nº 11
(CAE11)**

Coordenador da Comissão

Euclides N. M, Sacomboio, PhD

Especialista Nacional

Maria de Deus Pinheiro, MD Esp. MSc

Especialista Internacional

Eric H. F. F. Frederico, PhD

Membro Socializado

Luís M. T. Bandeira, MSc.

Gestora de Procedimentos

Belúdia S. Q. Ferreira, Lic.

LISTA DE ABREVIÇÃO

AE- avaliação externa

CAA- Comissão de autoavaliação

CUT- Conta Única do Tesouro

DEIs- Departamentos de Ensino e Investigação

FM- Faculdade de Medicina

IES- Instituições de Ensino Superior

MINSA- Ministério da Saúde

N/A- Não se aplica

PDI- Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI),

PTA- Pessoal Técnico Administrativo

RAA- Relatório de autoavaliação

RUP- Rational Unified Process

SWOT (inglês), FOFA (português)- Força, Oportunidade, Fraqueza e Ameaças.

UAN- Universidade Agostinho Neto

UO- Unidade Orgânica

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
1.1. Perfil da instituição a ser submetida a avaliação externa	6
1.2. Breve Histórico da IES.....	6
2. METODOLOGIA	6
3. AVALIAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE MISSÃO E DOS OBJECTIVOS GERAIS E OPERACIONAIS	7
4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	8
4.1 Reunião com a Comissão de Auto-Avaliação.....	8
4.2 Reunião com os gestores	11
4.3 Reunião com Chefes e Coordenadores	14
4.4 Reunião com os docentes	16
4.5 Reunião com os estudantes	19
4.6 Reunião com os funcionários administrativos	21
4.7 Reunião com os graduados e finalistas.....	24
4.8 Departamento de Ensino e Investigação.....	25
4.9 Extensão Universitária	26
4.10 Intercambio	26
4.11 Infra-estruturas (visita de constatação)	27
5. Análise SWOT	30
6. Recomendações	31
7. Anexos	33

1. INTRODUÇÃO

A avaliação é um processo naturalmente intrínseco e indissociável da educação, particularmente do ensino superior, já que permite determinar em que grau os objetivos educacionais estão a ser alcançados. Entretanto, como consequência do aumento de acesso ao ensino superior e da sua massificação, surge a avaliação como mecanismos de garantia de qualidade, cuja finalidade é acautelar que as Instituições de Ensino Superior (IES) cumpram com os padrões mínimos e aceitáveis de qualidade, especialmente aquelas que oferecem os cursos de saúde, já que os indicadores de saúde e educação, são considerados primordiais para o desenvolvimento de qualquer país.

O processo da avaliação da qualidade do ensino superior, ocorre em regra, de duas fases principais: a auto-avaliação (AA) e a avaliação externa (AE), que podem ou não ter como consequência a acreditação ou descreditação.

A AE de cursos tem como objectivos, obter conhecimentos sobre o nível de qualidade dos cursos, incidindo suas forças e fraquezas mais relevantes; e contribuir para a validação e ajuizar sobre a adequação do plano de melhorias proposto, realizando um parecer independente sobre o valor das várias dimensões consideradas no exercício de auto-avaliação.

Os objetivos da presente AE, foram: (i) enriquecer o exercício de autoavaliação e contribuir para melhorar a caracterização do contexto em que opera o curso de Medicina da Universidade José Eduardo dos Santos, enfatizando as principais oportunidades e ameaças; (ii) alargar o conhecimento sobre a estrutura organizacional e os processos de decisão inerentes a cada uma das áreas transversais e nucleares; (iii) ajuizar os sobre os mecanismos internos de acompanhamento e avaliação de desempenho, da capacidade do curso para aprender e melhorar com base na identificação e na reflexão sobre suas fraquezas, assim como tirar proveito de suas força; e (iv) validar o exercício de auto-avaliação.

Esta avaliação é baseada em 11 indicadores, nomeadamente: (i) Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional; (ii) Gestão; (iii) Currículo; (iv) Corpo Docente; (v) Corpo Discente; (vi) Pessoal Técnico e Administrativo; (vii) Investigação; (viii) Extensão; (ix) Intercambio; (x) Infra-estrutura; (xi) Cumprimento da legislação.

1.1. Perfil da instituição a ser submetida a avaliação externa

A Faculdade de Medicina da Universidade Jose Eduardo dos Santos (FM/UJES) é Instituição Pública, com sede na Cidade do Huambo, Comuna da Calima, bairro Cambiote; pertencente a V região académica (Huambo, Bie e Moxico). Diploma legal criada a luz da resolução n.º 4/07 de 02 de Fevereiro, do conselho de Ministros, publicado no Diário da Republica nº 87, I Serie, Artº 14, Secção 5, Maio 2009; Inaugurada 26 de Agosto de 2008, no âmbito da visita de Sua Excelência o Presidente da Republica, Eng. Jose Eduardo dos Santos, no obstante as conquistas alcançadas desde a independência Nacional, tinha a melhoria da qualidade e expansão do subsistema do Ensino Superior como um imperativo.

1.2. Breve Histórico da IES

O governo de Angola junto da Comissão Permanente do Conselho de Ministros, reunidos a 13 de Novembro de 2002, aprovou o programa de relançamento da Universidade Agostinho Neto, visando essencialmente criar oportunidades para o desenvolvimento equilibrado do Pais, sem prejuízo da actual estrutura politico administrativa Nacional.

A faculdade de medicina do Huambo surge de um amplo projecto que teve como fim a criação progressiva de 10 (Dez) cursos de saúde ao longo da região. Dos cursos projectados, 4 (quatro) foram abertos no ano de 2008, nomeadamente: os cursos de Medicina, Enfermagem, Análises Clínicas e Electromedicina. Desta forma, começou-se a realizar o sonho das populações da região mais ao sul e centro de Angola que hoje vê a médio prazo, melhoradas as condições da assistência aos problemas de saúde que as comunidades enfrentam.

2. METODOLOGIA

O processo de avaliação externa(AE), ocorreu com base a uma abordagem profunda dos resultados da Auto-avaliação do curso, realizado pela comissão de auto-avaliação (CAA), a primeira fase foi baseada em entrevista como a comunidade académica (membros de direcção, membros da comissão de AA, membros de direcção e chefia, docentes, estudantes, PTA e profissionais graduados na instituição) de acordo com os 11 indicadores explanados no Manual de avaliação externa de cursos e programas nas páginas 46 a 65, análise do plano de desenvolvimento institucional, projeto pedagógico do curso, programa analítico curricular e visita as infraestruturas da instituição. Posteriormente ocorreu e visita técnica das instalações e por

ultimo, foi realizado uma reunião com os membros de direcção para lhes apresentar de forma verbal, estratos da avaliação e propostas de melhoria.

Após análise global dos resultados obtidos apresentamos uma análise SWOT (Força, fraqueza, ameaças e oportunidades). Os resultados são apresentados em tabelas, quadros e descrições, os critérios de verificação devem foram assinalados com as opções: Sim, Não e N/A (Não se aplica). Escreveu-se o número total de critérios alcançados por cada padrão na coluna, depois calculou-se a percentagem de desempenho padrão, dividindo o número de critérios de verificação alcançados, pelo número total de critérios de verificação padrão e finalmente calculou-se o desempenho no indicador dividindo o total do somatório da percentagem do desempenho no padrão pelo número total de padrões do indicador, a dividir pelo total da coluna. Tendo como critério de desempenho na tabela de creditação (a baixo):

Tabela nº1 Critérios de desempenho e acreditação

Níveis	Sugestão de metas para as Instituições de Ensino Superior	% dos critérios Desempenho alcançados	
Nível D	Ação urgente/ não acreditada/ pode encerrar	0-59%	Não satisfatório
Nível C	Acreditado condicionalmente valido ate 2 anos	60-79%	Satisfatório com reservas
Nível B	Acreditado condicionalmente valido ate 3 anos	80-89%	Bom
Nível A	Acreditado condicionalmente valido ate 4 anos	90-100%	Excelente

3. AVALIAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE MISSÃO E DOS OBJECTIVOS GERAIS E OPERACIONAIS

O objectivo geral do PDI, é de transformar a Faculdade de Medicina do Huambo num importante pólo de futuros profissionais de saúde que assegurarão a assistência médica da região e do país. Tendo como princípios básicos a qualidade dos mesmos, sob o ponto de vista técnico, profissional e investigativo; e tem como missão a formar integralmente profissionais de Medicina Humana, produzindo conhecimento e inovação tecnologica, desenvolver a Extensão Universitária e exercer a reitoria metodologia de planos e programas de estudo do curso e modalidades de pós-graduação que desenvolvam o proposito de contribuir nos diferentes cenarios para a formação integral de recursos humanos com uma alta qualidade, além de preservar e divulgar valores e estrategias para o desenvolvimento da região.

O objectivo geral e a missão estão inter-relacionados com a finalidade virada para a formação de um profissional de Ciências Médicas Humanas, com valores e conhecimento científico para exercer a profissão com zelo e segurança. **O paradoxo encontrado foi que a missão é de formar integralmente profissionais de Medicina Humana, mais os professores admitidos em concurso publico foram Médicos Veterinarios.**

4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Reunião com a Comissão de Auto-Avaliação

Na reunião com a Comissão de Auto-avaliação (CAA) apareceram 7 dos novos membros que participaram desse processo, 3 dos quais não poderiam aparecer, por que um estava de férias, outra estava a realizar os estágios (por se tratar de uma estudante finalista) e o outro é estava a realizar atividades fora da instituição. A comissão informou que muitos dos seus membros foram trocados no mês de março, isso aconteceu em um período em que já haviam ocorrido algumas atividades de formação e capacitação oferecidas pelo INAAREES, o que infelizmente teve impacto negativo no processo de auto-avaliação e também afectou a qualidade de informação recolhidas, tendo em conta, que o facto de a auto-avaliação ter sido uma experiência nova e muitos dos membros e ou participantes não sabiam a importância desse processo, ou não entenderam que deviam responder as questões de auto-avaliação segundo a realidade vivenciada na instituição.

Para a CAA, o facto de existir um PDI, foi um dos pontos fortes, visto que serviu de referência para a comunidade académica e científica da instituição. Um dos pontos fracos da auto-avaliação foi o a falta do espírito de socialização do próprio PDI, que do ponto de vista da comissão deveria ter sido divulgado anteriormente, todos os intervenientes do processo não sabiam o que estava contido no Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A comissão referiu ainda constituiram pontos fracos da auto-avaliação, a falta de continuidade dos programas institucionais, a falta de viatura para o transporte dos estudantes aos locais de estagio e outras actividades, as condições de infra-estrutura, que embora sejam novas e melhores que as anteriores, infelizmente pela distância tem sido um problema porque há ainda dificuldades de transporte, assim como ainda não existem condições de recreação e restauração nas novas instalações onde hoje funciona a faculdade de medicina.

A Comissão identificou que outro ponto fraco indetificado pela auto-avaliação esta associada ao facto de que na gestão pública da Faculdade de Medicina, os gestores angolanos,

acabam gerindo um instituição que usa o pacote cubano e talvez isso possa de certo modo condicionar a eficiência e eficácia da gestão, visto que a realidade social do país, bem como as leis que regulam a formação de quadros em Angola, impedem por exemplo que docentes cubanos, façam bancos ou atendam pacientes nos hospitais, durante o período em que decorrem as aulas práticas com os estudantes, o que de certo modo limita o ensino prático.

A CAA, referiu que a admissão recente de docentes na instituição, constituiu um dos pontos fortes da instituição, apesar do facto de ser completamente dependente do ministério de tutela, o que constituiu-se como um ponto fraco, já que a maioria das vagas foram preenchidas por candidatos médicos veterinários angolano, em detrimento dos médicos formados na instituição, que tem maior preferência em concorrer pelo Ministério da Saúde, visto que os salários pagos pelo Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação não menos atrativos, quando comparados com os salários e subsídios pagos pelo Ministério da Saúde.

Notabilizou-se que outro ponto fraco da instituição tem sido a falta de continuidade dos programas desenvolvidos e a insuficiência de pessoal administrativo, bem como a falta de planos de desenvolvimento de pessoal e a falta de aulas práticas quem impedem a qualidade na formação dos estudantes, entretanto, a instituição conta com docentes motivados e que realizam as suas atividades com satisfação procurando dar o seu melhor para formação dos estudantes e isso é constitui um ponto forte.

A CAA reponou de igual modo, que nos últimos tempos a qualidade dos estudantes admitidos tem vindo a diminuir visto que anteriormente os estudantes que eram admitidos eram maioritariamente profissionais que já atuavam nas unidades hospitalares e também a limitação da idade de ingresso tem sido uma das maiores reclamações dos candidatos que pretendem estudar na faculdade de medicina. A mesma comissão referiu que muitos estudantes que são admitidos na instituição vêm de instituições de ensino médio que tem melhores condições de laboratório, de estágio e de outras actividades, quando comparadas a faculdade de medicina onde as condições de ensino e de investigação são muito debilitadas.

A comissão de auto avaliação constatou que desde a pandemia o nível ensino na instituição tem vindo a reduzir substancialmente, certamente pela mudança do período curricular e pelo modelo que tem sido usado no período pós pandemia, entretanto, o facto da instituição ter docente de experiências diferentes, que leccionam as mesmas unidades curriculares, isso tem ajudado a melhorar a qualidade os conteúdos ensinados.

A CAA, referenciou que estratégias internas, tem sido montadas para buscar alternativas de mobilidade, mudança de local de estágio, publicações de trabalhos científicos e outros, entretanto, a própria realidade institucional que é conhecida como falta de verbas, falta de

financiamento e outras limitações da instituição, tem afectado essas estratégias, contudo, ainda assim, têm sido realizadas atividades de extensão comunitárias, através estágio de saúde comunitária de feiras de saúde que também sofrem limitações devido a falta de transporte, falta de combustível, falta de meios e materiais, assim como devido às burocracias para assinatura de convênios entre a faculdade de medicina e outras instituições privadas nacionais e internacionais.

Actividade de extensão e de investigação, ainda são consideradas muito baixas na faculdade de medicina, porque existe ainda uma grande falta de condições laboratoriais, de produtos, de reagentes e outros insumos e meios que impedem a realização dessas actividades, além disso, nas novas instalações ainda existe falta segurança, falta de transporte e falta de algumas condições de recreação, além de material bibliográfico na biblioteca que impedem a qualidade das actividades de ensino e aprendizagem.

A implementação dos departamentos no curso, que ocorreu recentemente (nos últimos 3 meses) foram um dos pontos fortes observados, assim como a previsão da criação do curso de pós-graduação e proposta de aumentar mais um curso na faculdade que poderia ser o curso de nutrição e dietética, factos esses que podem vir a dar maior visibilidade a faculdade de medicina. Outro ponto forte observado ela CAA é que a nova direção tem vindo a ser mais interactiva, mais comunicativa, mais dinâmica e tem dado mais espaço para que a comunidade docente e discente possa apresentar propostas que poderiam facilitar a implementação de actividades que podem vir a melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem.

Não existem programas de intercâmbio no âmbito da investigação científica a decorrerem na instituição neste momento, embora haja um convênio antigo entre a faculdade de medicina e a Universidade do Porto. Para a CAA, o processo de auto-avaliação, orientado pelo INAAREES, ajudou a identificar algumas lacunas existentes na faculdade de medicina e a criar-se estratégias para melhorar as actividades desenvolvidas na instituição, entretanto, o próprio processo em si, foi incipiente devido várias dificuldades identificadas pela CAA, entre elas, o facto de muitas pessoas estarem cépticas por haver falta de consciencialização sob o processo de auto-avaliação. Alguns aspectos levantados no processo de auto-avaliação não dependiam da unidade orgânica, mais sim da reitoria e muitas vezes próprio Ministério do Ensino Superior Ciência, Tecnologia e Inovação, entre elas o apetrechamento da instituição, a emissão de diplomas e certificados, a autorização para convênios entre a faculdade de medicina e as instituições privadas entre outros. Para os membros da CAA, os manuais e documentos orientadores que permitem a formação de qualidade são elaborados e emitidos pelos órgãos de tutela, mas que muitas vezes não correspondem com a realidade da unidade orgânica e ou a realidade dos cursos.

Tabela nº2 Resumo dos resultados do indicador Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Indicador1 : Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	Nº de padrões	Nº de Critérios de verificação do padrão	Critérios de verificação alcançados	Desempenho no Padrão	Desempenho no Indicador
	1.1	11	8	73%	Bom
	1.2	4	4	100%	
Total de Padrões do Indicador	2	15	12	173%	86,36%

4.2 Reunião com os gestores

Na reunião com os gestores, participaram o decano, o vice-decano para a área académica e a secretaria do decano. Questionamos o organograma da instituição e percebemos que resumidamente, é constituído pela assembleia geral, decano, vices-decanos, os departamentos de ensino e investigação (DEIs) e chefes de secção. O estatuto da instituição e o seu organograma foi aprovado e está publicado pelo decreto 226/21. O curso de medicina, segue o modelo Cubano, e nesse modelo não estava previsto os DEIs, entretanto, a nova direcção da Faculdade de Medicina (FM) decidiu criar os DEIs. A FM tem vindo a prestar serviços à comunidade por meio de feiras de saúde e através das acções de saúde comunitária, que tem sido uma actividade de ensino e extensão, realizado com a participação dos estudantes especialmente os do 2ª ano. Não conseguiu fazer mudança e adaptações mais profundas ao currículo porque esta ficam dependentes da orientação do MESCTI.

Para o ano 2023, ocorreram ao processo selectivo cerca de 3.325 candidatos, para 81 vagas. A (FM) ainda não possui uma página web, porque os orçamentos destinados a Unidade Orgânica (UO) é extremamente insuficiente para pagar serviços do gênero, já que a UO não é orçamentada e recebe aproximadamente um milhão e quatrocentos mil kwanzas (1.400.000) mensais para custear as despesas correntes, as informações da FM estão no WEBSITE da Universidade Jose Eduardo dos Santos (UJES) onde consta dados de todas as UO.

Fomos informados ainda que a nova direcção da FM, herdou da gestão passada um passivo de dívida de cerca de oitenta e um milhões de Kwanzas (81.000.000) que foram adjudicados a dívida pública e contraiu até o momento uma dívida de cerca de trinta e um milhões de kwanzas (31.000.000). A instituição conta hoje com um número de 442 estudantes, 44 docentes (dos quais 21 cubanos e 23 Angolanos). Um dos maiores desafios e pretensões da instituição é a criação de centros de simulação médica, a implementação de cursos de pós-graduações, sistema

integrado de gestão acadêmica, implementação de projetos de investigação científica e a criação de um memorial da instituição.

A instituição até o momento não conta com regulamento acadêmico e regulamentos de usos de serviços. A única forma de arrecadação de receitas próprias na FM é obtida através de pagamentos de declarações e pagamentos de propinas (1.900 KZs por mês), normalmente são pagos através da Conta Única do Tesouro (CUT) por meio da emissão de RUP, que posteriormente fica disponível para uso da UO, após autorização da reitoria. As receitas próprias são usadas para pagamentos dos funcionários que trabalham em regime de contrato de colaboração.

As decisões da direção são tomadas em colegiado, através do conselho de direção, conselho científico e conselho pedagógico. A direção informou que cumpre com os decretos de inclusão de pessoas com necessidades especiais, entretanto, até o momento apenas dois estudantes portadores de deficiência física foram formados na instituição e nesse ano houve duas vagas em sistema de cotas que permitiram o ingresso de 2 estudantes filhos de antigas combatentes. Embora não saibam inferir o número de mulheres e homens, fomos informados que há maior predominância do gênero feminino no ciclo básico, entretanto, no ciclo clínico ocorre uma inversão com maior predominância de homens, devido ao facto de algumas estudantes desistirem ou cancelarem o curso devido situações familiares e ou pessoais. Quanto o quadro docente, fomos informados que entre os 23 professores Angolanos, 5 são do gênero feminino, entre os 21 professores Cubanos, 7 são do gênero feminino. Entre os 3 membros de direção, 1 é do gênero feminino, nos DEA dos 6 funcionários, 5 são do gênero feminino, nos DEIs e em todas as outras áreas, todos os coordenadores são masculinos.

Os gestores se queixaram da dificuldade de contratar docentes para acompanhamento dos estágios, visto que os docentes cubanos da UO foram proibidos de prestar assistência médica e medicamentosa nas unidades hospitalares, e os especialistas que trabalham nas unidades hospitalares não podem ser contratados pela UO através de contratos de prestação de serviços, visto que a contratação docente é completamente dependente do MESCTI. Por outra a proibição de contratação de docentes nacionais para acompanhamento e supervisão de estágios é uma barreira para o aumento de docentes, entretanto, é permitido a contratação de professores cubanos afectos ao MINSA, entretanto, os custos destinados a essa contratação de um docente cubano, poderiam ser suficientes para contratar vários docentes nacionais. A direção referiu ainda

que é uma reclamação frequente dos estudantes finalistas, tem sido a possibilidade de receberem os subsídios de estágios como acontece com os estudantes da UAN.

Por falta de financiamentos e verbas próprias da instituição, impedem a implementação de projecto de investigação científica, embora, alguns docentes em fase de formação pós-graduada em alguns momentos, permite que docentes publiquem embora de forma muito irrisória, alguns artigos científicos. A FM por enquanto não tem convênios com outras instituições nacionais e internacionais no que tange a investigação científica.

A direção da FM informou-no que, o hospital geral de Huambo e o hospital do Cambiote tem sido os locais de estágio, além dos centros de saúde, entretanto, não lhe é permitido a celebração de contratos com instituições privadas para servirem como locais de estágios, o que faz com que os estudantes não tenha acesso a unidades hospitalares com melhores condições de aprendizagem, ainda mais pelo facto de não ser permitido que os professores cubanos prestem assistência médica durante as atividades práticas, o que dificulta ainda mais o ensino aos estudantes.

Os gestores reportaram por último, um problema relativo a falta de segurança na instituição, visto que havia uma empresa de segurança que prestava serviços a Faculdade de Medicina que havia sido contratada pela gestão anterior, durante o seu exercício do contrato, ocorreram furtos de cerca de 14 microscópios e outros bens da faculdade, entretanto, ao solicitarem mudança de empresa de segurança, o pagamento da empresas de segurança que anteriormente era de responsabilidade do MESCTI, passou a ser da responsabilidade da faculdade comprometendo ainda mais a situação orçamental da UO.

Tabela nº3 Resumo dos resultados do indicador gestão

	Nº de padrões	Nº de Critérios de verificação do padrão	Critérios de verificação alcançados	Desempenho no Padrão	Desempenho no Indicador
Indicador 2 :Gestão	2.1	9	9	100%	Satisfatório com reservas
	2.2	8	4	50%	
	2.3	4	4	100%	
	2.4	4	4	100%	
	2.5	6	3	50%	
	2.6	9	4	44%	
Total de Padrões do Indicador	6	40	28	444%	74%

4.3 Reunião com Chefes e Coordenadores

Na reunião com os chefes de departamento e chefes de áreas, estiveram presentes 6 membros da instituição, entre eles o coordenador do departamento de saúde pública e formação geral, o coordenador ciências morfológicas, a coordenadora do coletivo do 3º ano, o coordenador do coletivo do 2º ano, o coordenador do departamento de ciências fisiológicas e o coordenador de medicina.

Coordenador saúde pública e formação geral é graduado em psicologia clínica e PhD em Psicologia Clínica, quando questionado sobre os laboratórios, informou que não existem laboratórios para o departamento, o único espaço na instituição usado pelo departamento é a biblioteca, entretanto, como os trabalhos as atividades de saúde pública e formação geral são feitos em campo de estágios, os centro de saúde, os hospitais e a comunidade servem como instituições hospedeiras do departamento, mais não conseguiu informar durante a entrevista mais detalhes sobre como ocorre as actividades dos docentes afecto ao seu departamento e muito menos explicar que bases são usadas pelos seus docentes para lecionar suas aulas.

Coordenador do departamento de ciências morfológicas, é graduado em enfermagem e PhD em ciências biomédicas, possui o laboratório de anatomia que é o mesmo usado para disciplinas práticas de anatomia que são leccionada por 2 docentes, de histologia leccionadas por 2 docentes, de genética leccionadas por 1 docente e aulas de embriologia leccionada por 1 docente, no seu departamento os docentes que trabalham tem formação em medicina e veterinária.

A chefe de departamento do coletivo do 3º ano é formada em psicologia, PhD em psicologia, no seu departamento a maioria das atividades são realizadas nas unidades hospitalares, entretanto, os hospitais por receber um grande número de estudantes de instituições privadas, acabam ficando com pouco espaço para receber os estudantes da faculdade de medicina, desse modo os estudantes são divididos em grupos menores que são acompanhados por docentes da instituição, propôs que a instituição pudesse procurar formas realizar convênio com outras unidades hospitalares privadas para aumentar o número de campo de estágio, afirmou ainda que os estudantes do seu departamento chegaram a realizar actividades de análise da situação de saúde da comunidade.

O chefe de departamento do 2º ano é formado em informática, PhD em pedagogia, as atividades do seu departamento acontecem no laboratório multiuso de informática, onde existem

cerca de 44 computadores, dos quais apenas 13 são funcionais, além disso, a instituição tem dificuldade de acesso à internet neste laboratório, em seu departamento há uma necessidade de contratação de novos docentes, porque infelizmente alguns docentes dão aulas de forma adaptada nesse departamento e que nesse momento, são leccionadas 6 disciplinas no 1º ano e 7 disciplinas no 2º ano.

O chefe do departamento das ciências fisiológicas é formado em bioquímica, PhD em bioquímica, não existem laboratórios para o seu departamento e por isso não consegue realizar actividades práticas, muito menos actividades de investigação, os docentes que leccionam neste departamento são formados nas áreas em que trabalham e há carência de material bibliográfico para as aulas leccionadas neste departamento, o departamento conta com 2 professores que leccionam bioquímica e 2 professores que leccionam fisiologia, apenas 1 professor que lecciona farmacologia.

O chefe de departamento de medicina é especialista em medicina interna, mestre em ciências biomédicas, informou que não existem laboratórios para o seu departamento e que há necessidade de laboratórios para as actividades práticas, especialmente nas disciplinas de histologia, embriologia e anatomia patológica que hoje são feitas de forma improvisada. Informou que os estágios de propedêutica acontecem nas unidades hospitalares e que há insuficiência de docentes no departamento, especialmente para disciplinas de medicina interna e semiologia médica.

Todos os chefes de departamentos quando questionados sobre a qualidade dos docentes dos seus departamentos, reportaram que a maioria dos docentes, tem formação específica na área em que leccionam e que são de alta qualidade, mais o coordenador do departamento de medicina referiu que ainda não tem um docente para leccionar a disciplina de imagiologia e por esse motivo há necessidade da contratação imediata um especialista nesta area.

Fomos informados que os docentes não recebem cursos de actualização, capacitação e ou treinamento promovidos pela faculdade de medicina ou pela reitoria e propuseram a criação urgente de cursos de formação dos quadros, incluindo os projectos de superação dos novos docentes recentemente admitidos, assim como a realização de formação contínua e plano de formação.

Questionado se os professores entregavam as pautas em tempo oportunos e nos prazos estabelecidos, a maioria dos coordenadores referiram que sim, porque a instituição faz um controle

rigoroso da publicação de notas dos estudantes e normalmente não há queixas dos estudantes a respeito à publicação de notas. Quanto a investigação científica através dos departamento, os coordenadores confirmaram não existir condições para tal, entretanto, por iniciativa individual de forma muito irrisória alguns docentes publicam artigos científicos e participam em eventos ou publicam livros.

Sobre extensão universitária, os coordenadores informaram que a faculdade de medicina realiza algumas feiras de saúde e actividades de saúde comunitária, que normalmente são realizadas por estudantes do 2º e do 3º ano de medicina. Sobre as condições de trabalho, condições das salas de aulas, materiais de trabalhos e projetores, os coordenadores informaram que condições materiais ainda são insuficientes, muitos dos projetores são velhos e vários já apresentam avarias, embora estejam em instalações novas e melhores que as anteriores, a climatização das salas ainda é um problema.

Tabela nº4 Resumo dos resultados do indicador Currículo

Indicador 3: Currículo	Nº de padrões	Nº de Critérios de verificação do padrão	Critérios de verificação alcançados	Desempenho no Padrão	Desempenho no Indicador
	3.1	9	9	100%	Satisfatório com reservas
	3.2	4	2	50%	
	3.3	4	3	75%	
	3.4	4	3	75%	
Total de Padrões do Indicador	4	21	17	300%	75%

4.4 Reunião com os docentes

Na reunião com os docentes participaram apenas 2 professores, um assistente estagiário e outro assistente, porque os outros docentes que poderiam representar as classes dos docentes catedráticos, professores associados e professores auxiliares, que normalmente são profissionais com o nível de doutores (PhD), na Faculdade de Medicina também desempenham funções de coordenadores ou diretor de alguns serviços, e por isso já haviam sido entrevistados.

Ao questionarmos se o que o relatório de auto-avaliação apresentava, onde 93,7% dos docentes reportaram que a coordenação controla os planos curriculares, fomos informados que os planos de estudos são controlados pelos coordenadores e que normalmente, os coordenadores

realizam reuniões freqüentes com os docentes afectos aos departamento e através delas cobram os planos de estudo.

Outro assunto questionado estava baseado no facto de o relatório de auto avaliação repostar que 81,2% dos docentes aplicam avaliação diagnóstica aos estudantes, no entanto, os professores que participaram do encontro ao serem questionados sobre a veracidade desse assunto afirmar que não se aplicava a avaliação diagnóstica na instituição, visto que os estudantes são submetidos ao exame de acesso e este por si só, pressupõem uma avaliação diagnóstica.

Para confirmar o que verificamos no relatório de auto avaliação onde 93,7% dos professores afirmavam que planificam o processo de ensino e aprendizagem, os professores afirmaram que essa informação não é verídica. A respeito do fato de que 93,8% dos docentes terem afirmado planificam as suas aulas em função das opiniões dos alunos, os docentes entrevistados informaram que sim, visto que, através da associação dos estudantes os docentes têm recebido propostas para melhorar os planos de estudos.

Na auto-avaliação, 93,3% dos docentes informavam que utiliza material didáctico de fontes diversas e confiáveis, os docentes que participaram da entrevista, afirmaram que sim, entretanto informaram também que os projetores em uso na instituição e os materiais bibliográficos disponíveis na biblioteca além de serem antigos são muito insuficientes. Quando questionamos o facto de 83,9% os docentes no relatório de auto avaliação afirmarem que os seus conteúdos são actualizados, os professores que participaram da entrevista, informaram que havia déficit de material bibliográfico e que o material da biblioteca era desactualizado, que somados as dificuldades de internet torna-se quase impossível ter conteúdos actualizado.

Ao questionarmos os professores sobre o facto de que a maioria deles (96,9%) afirmou que terem em conta os objetivos da unidade curricular quando preparam as suas aulas, a informação que recebemos dos docentes entrevistados é que realmente os professores se baseiam nos objetivos da unidade curricular, antes de fazer a suas aulas, entretanto, podem fazer algumas alterações em função a necessidade dos estudantes.

Questionamos também do porquê na auto avaliação 90,3% dos docentes terem afirmado que tem em conta os objetivos curriculares, os professores entrevistados, confirmaram que sim, e acrescentaram que as actividades teóricas têm sido avaliadas de forma teórica em sala de aula, e as actividades práticas são realizadas e avaliadas nos hospitais onde decorrem tais actividades, e isso por si, já sinalizaria que os objectivos curriculares são levados em conta.

Para comprovar o facto de que quase 87,5% dos docentes que participaram do auto-avaliação informam que os resultados das avaliações dos alunos são divulgadas sistematicamente, recebemos informação de que a definição de regra e norma da instituição, orientam que a publicação dos resultados das avaliações realizadas pelos docentes em um período de no mínimo de 24 e máximo 48 horas. Esse facto levantou outro questionamento, como é possível um professor que tenha mais de 80 alunos na sala, possa corrigir as avaliações entre 24 ou 48 horas após a realização dos exames? e os entrevistados responderam que a instituição adota o sistema de correções de provas por mutirão, onde outros professores que não são de uma unidade curricular, se baseiam na chave cedida pelo professor da unidade curricular, para ajudar a corrigir as provas, com exceção as questões mais específicas, que normalmente são corrigidas pelo professor titular da disciplina, além disso, a maioria das disciplinas é trabalhada por dois docentes e isso facilita a divisão do trabalho.

Na auto-avaliação poucos professores da instituição (56,2%) afirmaram ter tido acesso a alguma formação contínua promovida pela faculdade, os professores entrevistados confirmaram que não recebem formações contínuas por parte da instituição. Na auto avaliação, 53,1% dos docentes referenciou que a instituição realiza o processo de avaliação continua dos docentes, entretanto, os docentes entrevistados, reportaram que esse processo não é realizado com frequência, mais que os docentes são avaliados a nível dos departamentos em que estão afectos.

Por último, quando informados se gostariam de acrescentar mais alguma coisa além das questões apresentadas pela CAE, os docentes referenciaram que uma das maiores reclamações tem sido a idade mínima que é de 30 anos para ingresso no curso de medicina, outros constrangimentos observados estão relacionados a dificuldade para as aulas práticas e estágio, entretanto, embora a relação entre os membros de direcção e os docentes tem sido muito boa, ainda é um factor de preocupação dos docentes, o facto de que poucos deles participam das decisões referentes ao plano de desenvolvimento institucional, de modo geral acreditam que o desempenho dos estudantes é adequado, pelo facto de que a maioria dos seus estudantes, quando participam do concurso público, tem sido aprovados.

Tabela nº5 Resumo dos resultados do corpo docente

Indicador 4: Corpo Docente	Nº de padrões	Nº de Critérios de verificação do padrão	Critérios de verificação alcançados	Desempenho no Padrão	Desempenho no Indicador
	4.1	7	3	43%	Não Satisfatório
	4.2	6	3	50%	
	4.3	4	3	75%	
Total de Padrões do Indicador	3	17	9	168%	56%

4.5 Reunião com os estudantes

Na reunião com os estudantes, compareceram 2 estudantes do 1º ano, 2 estudantes do 2º ano, 2 estudantes do 3º ano, 2 estudantes do 4º ano e 4 estudantes do 5º ano, 3 dos quais eram representante da associação dos estudantes da faculdade de medicina (2 do 2º ano e 1 do 5º ano).

Os estudantes foram questionados sobre qual era o perfil de entrada e de saída dos estudantes do cursos de medicina, muitos informaram que sabem as condições de entrada e de saída dos estudantes, e esse conhecimento foi obtido antes mesmo de se candidatarem a universidade, mas apontaram que situações como a falta de internet para realizar as atividades de pesquisas, pelo facto de terem a maioria dos docentes cubanos e falantes do espanhol, além do fato de tem um professor de inglês que só fala inglês e espanhol, inviabilizam o processo de ensino-aprendizagem, pois os estudantes têm que se adaptar a este ambiente bi-cognoscitivo (língua e conteúdo), especialmente para os alunos do 1º ano, todos eles apontaram esse problema como o que mais afectam a sua formação, além do facto de que as política de desenvolvimento institucional não levam em conta a opinião dos estudantes.

Questionados sobre o número de docentes, os estudantes afirmaram que o número de docentes no ciclo básico que compreende o período do 1º ao 3º ano, tem número suficiente de docentes, entretanto, no ciclo clínico a situação é um pouquinho diferente, visto que o número de docentes que acompanham os estudantes nos estágios tem sido insuficiente, já que um grande número de estudantes quem realiza estágio, ficam desassistido, devido a necessidade de se dividir os estudantes em grupos menores, onde um grupo fica sob suporte do docente, enquanto o outro fica sem realizar o estágio.

Outro ponto levantado pelos estudantes como preocupação, foi o facto da bibliografia, que além de estarem na língua espanhola, está desactualizadas, isso sem falar que muitos professores ainda lecionam as mesmas aulas preparadas em 2018. Outra preocupação levantada pelos estudantes, foi o de que no currículo de formação da faculdade de medicina ser obrigatório a cadeira de inglês, entretanto na prática diária muitos dos pacientes são falantes apenas língua umbundu que é a língua nativa, desse modo acreditam que seria mais adequado o aprendizado da língua nativa em vez da língua inglesa.

Um outro problema apontado pelos estudantes, foi o número de livros na biblioteca que consideram ser insuficiente, contando o número de alunos que estudam na instituição, devido esse fenómeno, eles são impossibilitados de puderem obter um livro emprestado para levar para casa para estudos individuais, o que acaba sendo também um problema que compromete o aprendizado e obriga o estudante a ter de permanecer longas horas na instituição para acesso bibliográfico.

Os estudantes afirmaram que a qualidade de ensino na faculdade de medicina é boa, os métodos de ensino e aprendizagem usados pelos professores tem sido adequados, bem como a qualificação docente, apenas disciplinas como microbiologia e farmacologia são as disciplinas lecionadas por professores angolanos, todas as outras são lecionadas por professores cubanos. Os estudantes também referenciaram que o método de ensino usado por professores angolanos, é um pouco diferente do método de ensino dos professores cubanos, estes últimos utilizam metodologias mais didáticas que viabilizam o processo de ensino e aprendizagem. Os discentes propuseram que houvesse colaboração entre a faculdade de medicina e hospitais públicos e privados para que os médicos formados pela instituição (faculdade de medicina) afectos ao Ministério da Saúde, pudessem lecionar na faculdade de medicina e acompanhar os estágios dos estudantes em formação.

Outras preocupações apresentadas pelos estudantes, foi a falta de condições para aulas práticas em laboratório e a não inclusão dos estudantes em projetos de investigação que envolvam actividades pesquisa, assim como sugeriram que se encontrasse mecanismos de utilização de cadáveres e peças anatómicas humanas que podiam servir como instrumentos para o aprendizado na faculdade de medicina.

Os estudantes afirmaram também que a universidade precisa melhorar em aspectos relacionado a espaços de lazer, ao transporte público, a segurança e na relação entre direcção e

estudantes. Outra queixa feita pelos estudantes está relacionada aos trabalhos administrativos desenvolvidos pela área administrativa, que até hoje são feitos completamente de forma manual e por isso propuseram que se incluía mecanismos de atendimento virtual, por WhatsApp ou por telefone, que poderia reduzir os problemas que são enfrentados hoje pelos estudantes.

Os estudantes informaram também os meios didáticos ainda são precários, a exemplo disso está o facto de que muitos projetores utilizados para leccionar aulas, são de fraca resolução, bem como algumas carteiras usadas na instituição que são escolas de ensino base e são inadequadas e desconfortáveis para o ensino superior.

Os estudantes do curso de medicina especialmente os finalista, mostraram-se desiludidos pelo facto de que os estudantes de Luanda, especialmente os da faculdade de medicina da Universidade Agostinho Neto (UAN), receberem subsídios por parte do governo durante o último ano de formação, em período em que desenvolvem os estágios, coisa que não acontece com os estudantes da faculdade de medicina da universidade de Jose Eduardo dos Santos e por fim propuseram ainda que a direção da faculdade de medicina fizesse colaboração com os postos policiais, associação dos taxistas e com o governo provincial para melhorar a situação de segurança, transporte e iluminação pública no campos.

Tabela nº6 Resumo dos resultados do indicador corpo discente

	Nº de padrões	Nº de Critérios de verificação do padrão	Critérios de verificação alcançados	Desempenho no Padrão	Desempenho no Indicador
Indicador 5: Corpo Discente	5.1	7	5	71%	Satisfatório com reservas
	5.2	3	3	100%	
	5.3	3	3	100%	
	5.4	4	4	100%	
	5.5	6	2	33%	
	5.6	4	3	75%	
Total de Padrões do Indicador	6	27	20	480%	80%

4.6 Reunião com os funcionários administrativos

Na reunião com os funcionários administrativos compareceram 7 funcionários administrativos, dos quais 2 eram da administração geral, 1 da administração pedagógica, 2 seguranças e 2 funcionários de limpeza.

Ao questionarmos os funcionários administrativos, se o número de trabalhadores era suficiente para atender a demanda de trabalho, com estudantes e professores, os funcionários afirmaram o número de 7 funcionários na área administrativa era insuficiente para atender a demanda laboral da faculdade de medicina, visto que tinham apenas um funcionário a trabalhar na biblioteca, outro a trabalhar no patrimônio, um trabalhava para o RH, dois na área pedagógica e um que era o chefe de departamento que era o único licenciado nessa área, não havia por exemplo um funcionário responsável pelos laboratórios, área científica, área social, áreas de finanças e área de apoio estudantil. Reportaram ainda que todos foram admitidos no concurso público que ocorreram em 2008, 2012 e 2019. As atualizações na carreira não ocorrem segundo as normas e decisões institucionais, mais sim quando o Ministério do Ensino Superior Ciência, Tecnologia e Inovação orienta admissão ou progressão na carreira.

Os funcionários administrativos informaram que o horário de trabalho é das 8 às 15 horas, entretanto na maioria das vezes acabam por trabalhar até as 19 ou 20 horas, e a instituição não realiza pagamentos de horas extras. A outra reclamação esteve associada ao facto de que a única bonificação que recebem além do salário base é a gratificação UA e o controle de presença ainda é realizado através da assinatura do livro de presença, e embora sejam submetidos a uma avaliação do desempenho, os resultados obtidos não são utilizados para actualização periódica na carreira.

As situações mais críticas que tem sido vivenciada pelos funcionários administrativos, estão relacionadas a emissão do RUP que é um documento importante para pagamentos, mais que é condicionado na maioria dos casos devido ao facto de terem uma internet muito lenta que impede a maior agilidade nesse processo. Os funcionários administrativos mencionaram que os únicos documentos emitidos pela faculdade de medicina são as declarações com e sem nota e que o tempo máximo para a sua emissão são de 7 dias, outros documentos como certificados e diplomas, são emitidos pela reitoria e os prazos para sua emissão são extremamente demorados.

Segundo os trabalhadores administrativos, como os alunos não realizam trabalhos de monografia científica, não tem havido bancas de defesas, há apenas a realização de uma prova estatal que é sucedida de um exame de fim de curso. As pautas dos alunos da Faculdade de Medicina ainda são publicadas a manuscrito.

Os 2 funcionários da limpeza que participaram da entrevista, afirmaram que trabalham na empresa há quase um ano, e que a empresa da qual são funcionários é uma instituição privada

que presta serviços à faculdade de medicina. Informaram ainda que existe um grande descontentamento por parte dos funcionários de limpeza, que são hoje em um número de 22 funcionários, trabalham sem uniforme e com escassez de condições para trabalho como baldes, vassouras, esfregonas, detergente, luvas, máscaras e outras condições que se requer trabalha das 6 às 13 horas e o outro das 13 às 17 horas de segunda a sexta-feira, entretanto, se queixam de que o número de funcionários é insuficiente para suprir as necessidades de limpeza na instituição devido a sua dimensão.

Um dos grandes problemas enfrentados pelos funcionários de limpeza, estão relacionados a falta de salário, visto que se encontram a mais de 9 meses sem receber seus honorários e por isso cogitam a possibilidade de entrar em greve. Os funcionários de limpeza referiram ainda que a entrega de materiais para a realização das suas atividades é de forma muito irregular, podendo acontecer apenas de 3 em 3 meses, o que faz com que a escola muitas vezes fique sem condições higiênica por falta de material para limpeza. Outra inquietação apresentada por esses funcionários, foi de que nunca receberam nenhum tipo de formação para realizar limpeza em instituições escolares, especialmente em áreas sensíveis como laboratório e outros espaços da instituição que requerem treinamento específico, assim como trabalham sem ter direito a uma refeição sequer no dia.

Quanto às seguranças, dos 2 que participaram da entrevista, um trabalha na instituição há mais de 1 ano e o outro trabalha 4 meses, informaram-nos que a empresa também é prestadora de serviços, conta com 14 funcionários por turno de 48 horas (2 turnos que representam 48 seguranças), assim como a instituição de limpeza, alguns desses funcionários também se encontram com mais de 3 meses sem receber salário, entretanto, informaram que a sua empresa se responsabiliza por entregar as refeições diárias.

Os seguranças informaram também que tem armas do tipo AK-47, embora tenham tido treinamento para limpeza, montagem e desmontagem de armas, não tiveram nenhum treinamento para uso de armas de fogo com especialista em uma unidade militar, além de não terem um lugar para descansos ou para fazerem a higiene pessoal.

Tabela nº7 resumo dos resultados do indicador PTA

	Nº de padrões	Nº de Critérios de verificação do padrão	Critérios de verificação alcançados	Desempenho no Padrão	Desempenho no Indicador
Indicador 6: Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)	6.1	11	8	73%	Não Satisfatório
	6.2	7	0	0%	
	6.3	3	2	67%	
	6.4	7	6	86%	
	6.5	4	1	25%	
Total de Padrões do Indicador	5	32	17	250%	50%

4.7 Reunião como os graduados e finalistas

Compareceram à reunião 4 graduados e 2 estudantes finalistas, do curso de medicina, os graduados afirmaram que já terminaram a formação a cerca de 6 meses, mais até agora não receberam carteira profissional, infelizmente isso está dependente da certificação e diplomação, o processo de entrega de diploma e certificado é feito pela Universidade e é um processo muito letárgico, chegando a demorar mais de 1 ano, dependendo da data da cerimonia de ortogra, entretanto, afirmaram que após a aquisição da carteira profissional, normalmente processo para ter acesso ao emprego tem sido mais rápido, especialmente na função pública.

Os graduados afirmaram ainda os conteúdos aprendidos em formação, foram suficientes para que consigam prestar serviços de saúde de qualidade à comunidade, assim como são suficientes para atender a população que busca os serviços de saúde. Mais que sentem uma certa diferença de tratamento público dado aos formando da Faculdade de Medicina do Huambo, quando comparados com os formandos da Universidade Agostinho Neto (UAN), visto que os médicos formados na UAN parecem receber maior respeito e atenção.

Os entrevistados reportaram que o mercado do Huambo, hoje apresenta oportunidade de formação pós-graduada (especialidade), especialmente nas áreas de cirurgia, ginecologia e obstetrícia, ortopedia, cirurgia pediátrica, urologia, dermatologia e medicina geral e familiar que são cursos oferecidos nas unidades hospitalares do Huambo hoje.

Os estudados finalistas informaram que um dos grandes problemas com os quais se deparam, é a falta do subsídio de estágio, acham injusto que os estudantes de medicina da UAN recebam subsídios e os da UJES não recebam. Alegaram também que os salários pagos pela

faculdade de medicina não são muito atrativos, visto que é um salário muito baixo e os docentes são impedidos de complementar a sua renda com a realização de outras actividades de prestação de serviços em hospitais, desse modo preferem trabalhar no Ministério da Saúde, que oferece um salário que é complementado com horas acrescidas e isso acaba sendo mais atrativo. Os estudantes e graduados afirmaram que realizam algumas ações de cuidados de saúde na comunidade e muitas delas geram resultados que tem sido apresentado em eventos científicos da universidade e outras instituições como os hospitais que em alguns momentos realizam jornadas científicas.

Quando questionados do que que achavam da gestão da instituição todos, informaram que a gestão é boa, o que tem permitido o alcance dos objetivos, entretanto, apontaram que melhorias devem ser feitas, entre elas no sistema de transporte para os estudantes, implementação de sistemas informatizado para inscrições, emissão de certificados e outros documentos, maior celeridade e brevidade na entrega de diplomas e certificados, possibilidade da instituição fazer um convênio com a ordem dos médicos para permitir a emissão da carteira da ordem antes da entrega dos diplomas e certificados entre outros.

Os finalistas e graduados, reportaram que anteriormente, a instituição apresentava condições de insalubridade, visto que funcionava no Hospital sanatório e muitos estudantes acabavam por desenvolver tuberculose devido ao local em que estavam sediados, mas com a mudança para as novas instalações, os riscos de doença foram reduzidos, entretanto, a distância entre a cidade e as instalações da faculdade encarecem os custos de transporte. Os estudantes estagiários informaram os locais de estágio, apresentam condições razoáveis para actividades práticas, e que o pacote cubano embora com suas limitações é mais diferenciado, já que permite aos estudantes entender fenômenos de saúde, inclusive aqueles que não são da nossa realidade. Quanto a transparência no exame de acesso à faculdade de medicina, os entrevistados informaram que a antiga administração era pouco transparente, mas com a nova direção este processo já apresenta melhorias significativas.

4.8 Departamento de Ensino e Investigação

Até ao momento não há actividades de investigação diga nas de reporte por parte da instituição, mais na revista da UJES, há alguns resumos pulcados de docentes e discentes da faculdade de medicina. Relatou-se a existência de actividades de divulgação de investigações, porem não há políticas e financiamento específico, recursos logísticos e laboratórios devidamente equipados para as actividades de investigação científica, os custos do trabalho científico são do

próprio pesquisador (Docente ou Discente), não existem instrumentos de monitoria e avaliação das actividades de investigação realizadas pelos docentes ou discentes.

Tabela nº8 Resumo dos resultados do indicador Investigação

Indicador 7: Investigação	Nº de padrões	Nº de Critérios de verificação do padrão	Critérios de verificação alcançados	Desempenho no Padrão	Desempenho no Indicador
	7.1	8	2	25%	Não Satisfatório
	7.2	15	7	47%	
Total de Padrões do Indicador	2	23	9	72%	36%

4.9 Extensão Universitária

As actividades de extensão da faculdade de medicina, se resumem por enquanto nas actividades de estagio em saúde comunitária que é realizado na comunidade, a realização de feiras de saúde e da participação dos estudantes da universidade no censo epidemiológico realizado pelo governo provincial do Huambo na província.

Constatou-se a existência de actividades de extensão com a comunidade, no sector social, suas politicas internas, operacionalidade e lista de actividades, apesar de não existir um financiamento específico para esta actividade e falta de igual modo meios de apoio logístico para as actividades, tal como meio de transporte.

Tabela nº9 Resumo dos resultados do indicador extensão

Indicador 8: Extensão	Nº de padrões	Nº de Critérios de verificação do padrão	Critérios de verificação alcançados	Desempenho no Padrão	Desempenho no Indicador
	8.1	3	2	67%	Bom
	8.2	3	3	100%	
Total de Padrões do Indicador	2	6	5	167%	83%

4.10 Intercambio

Embora haja hoje, um convénio entre a faculdade de medicina da Universidade José Eduardo dos Santos e a Universidade do Porto, entretanto não houve até o momento nenhuma actividade conjunta entre as instituições. Constatou-se a existência de docente estrangeiro, e parcerias na investigação, alguns pontos fracos foram a não existência de política de mobilidade

de docentes ou discentes, não tem docente nacional que lecionam no estrangeiro, nem a mobilidade de investigadores.

Tabela nº10 Resumo dos resultados do indicador Intercâmbio

Indicador 9: Intercâmbio	Nº de padrões	Nº de Critérios de verificação do padrão	Critérios de verificação alcançados	Desempenho no Padrão	Desempenho no Indicador
	9.1	8	2	25%	Não Satisfatório
Total de Padrões do Indicador	8	8	2	25%	25%

4.11 Infra-estruturas (visita de constatação)

Ao visitarmos as instalações de instituição notamos que existem salas de aulas suficientes para a demanda, com iluminação adequada, janelas com persianas, ventilação pouco adequada para o número de estudantes, e as carteiras são inapropriadas para o seu nível. A sala de reunião e de conferência respondem as necessidades da instituição bem como a sala para docente e área administrativa, existe WC discriminado por sexo e todos funcionais e com água canalizada. Sendo uma instituição académica notamos a falta de uma reprografia ou um gabinete de garantia de gestão de qualidade. Não existem facilidades de acesso ou mobilidade para pessoas em condições motoras especiais.

Os laboratórios têm espaço de acordo as normas, iluminação, ventilação adequada e quadro convencional, os equipamentos existente são escasso, não há consumíveis e reagentes para aulas práticas de laboratório, não existe baldes de lixo classificados segundo as normas de reciclagem e biossegurança.

Na sala de informática, dos 45 computadores existentes, apenas funcionam 13 computadores. Existe uma biblioteca, mais as referências bibliográficas estão desactualizadas, nem há computadores funcionais para os estudantes fazerem as suas pesquisas pela internet.

Tabela nº11 Resumo dos resultados do indicador Infra-estrutura

	Nº de padrões	Nº de Critérios de verificação do padrão	Critérios de verificação alcançados	Desempenho no Padrão	Desempenho no Indicador
Indicador 10: Infra-estrutura	10.1	14	8	57%	Satisfatório com reservas
	10.2	6	4	67%	
	10.3	10	8	80%	
	10.4	6	5	83%	
	10.5	14	10	71%	
	10.6	9	8	89%	
Total de Padrões do Indicador	6	59	43	447%	75%

4.10 Reunião Final

Na reunião final com os membros de direção, neste participaram da reunião o Sr. decano da faculdade, a vice decano para científica e o vice decano para área acadêmica. Os membros da comissão de avaliação externa, agradeceram pela receptividade, atenção e sinceridade das informações apresentadas por todos os membros da comunidade acadêmica que participaram desse processo.

Notou-se a existência de conformidade entre o curso, a missão, o PDI, com as normas curriculares. Os pontos fracos é a não verificação de um mecanismo de informe a comunidade acadêmica sobre a legislação que regula o funcionamento do curso.

Tabela nº12 Resumo dos resultados do indicador cumprimento da legislação

Indicador 11: Cumprimento da legislação em vigor	Nº de padrões	Nº de Critérios de verificação do padrão	Critérios de verificação alcançados	Desempenho no Padrão	Desempenho no Indicador
	11.1	3	3	100%	Bom
	11.2	3	2	67%	
Total de Padrões do Indicador	2	6	5	167%	83%

Os avaliadores informaram a direção que as avaliações mostraram um cenário negativo da instituição, destacando o seguinte:

Tabela nº13 Resumo dos Resultados do Indicador Gerais

Indicador	Nº de Critérios de verificação do padrão	Total do Desempenho dos Padrões (%)	Desempenho da UO no Indicador (%)	Desempenho qualitativo do indicador
Indicador1 : Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	12	172,73%	86,36%	Bom
Indicador 2 :Gestão	28	444,44%	74,07%	Satisfatório com muitas reservas
Indicador 3: Currículo	17	300,00%	75,00%	Satisfatório com muitas reservas
Indicador 4: Corpo Docente	9	167,86%	55,95%	Não satisfatório
Indicador 5: Corpo Discente	20	479,76%	79,96%	Satisfatório com muitas reservas
Indicador 6: Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)	18	259,20%	51,84%	Não satisfatório
Indicador 7: Investigação	9	71,67%	35,83%	Não satisfatório
Indicador 8: Extensão	5	166,67%	83,33%	Bom
Indicador 9: Intercâmbio	2	25,00%	25,00%	Não satisfatório
Indicador 10: Infra-estrutura	45	464,60%	77,43%	Satisfatório com muitas reservas
Indicador 11: Cumprimento da legislação em vigor	5	166,67%	83,33%	Bom
Subtotal			66,19%	Acreditada condicionalmente valido até 2 anos
Total do desempenho do curso			66,19%	

5. Análise SWOT

Tabela nº14 Análise de SWOT segundo a avaliação dos 11 indicadores

F (Fortalezas)	O (Oportunidades)
<ul style="list-style-type: none">- Instituição vocacionada a formação de profissionais médicos essenciais para a comunidade.- Nova direção com visão clara e alinhada e a formação de qualidade.- Infra-estruturas novas, espaçosas e com qualidade para o processo de ensino e aprendizagem.- Docentes qualificados e preparados para os desafios institucionais.	<ul style="list-style-type: none">- Abertura de uma reprografia que resolverá os problemas dos estudantes e ajudará na melhoria de arrecadações financeira por fontes próprias.- Apetrechamento e abertura do restarurante universitário, que resolverá o problema com acesso a alimentação de professores e alunos e será uma outra forma de arrecadações financeira por fontes próprias.- Abertura do lar dos estudantes para acomodar estudantes oriundos de outras províncias e regiões afastadas e seria também mais uma forma de arrecadações financeira por fontes próprias.- Abertura de um espaço de consultas a comunidade realizada por ex estudantes, professores e alunos do curso, que permitiria actividades de estágios e ao mesmo tempo com a comparticipação dos pacientes seria também uma forma de arrecadações financeira por fontes próprias
F (Fraquezas)	A (Ameaças)
<ul style="list-style-type: none">- Orçamento limitado e centralizado.- Limitação e dificuldade para modificar o programa curricular existente atendendo a realidade.- Falta de autonomia para resolução de problemas pontuais.- Dificuldade de laboratórios e mais locais para estágios.- Dificuldade de contratação docente nacional e ex formandos para integrar o quadro docente e acompanhamento dos estágios.	<ul style="list-style-type: none">- A descreditarão e o encerramento da instituição por ainda estar abaixo do limite de critérios de avaliação.- Possibilidade de perca de credibilidade da equipa de direção, caso situações pontuais como as citadas não sejam ultrapassadas.- Impossibilidade de concorrer a fundos de financiamentos internos e externos por não apresentar condições mínimas para actividades de pesquisa.

6 Conclusão e recomendações

A pontuação obtida na avaliação externa do curso de Enfermagem, é de **66,19%**, que corresponde ao nível C Acreditada condicionalmente, válido até 2 anos.

Porém, o curso não satisfaz **quatro** dos cinco indicadores obrigatórios: **Currículo** (Indicador 3, com 75,00%) **Corpo Docente** (Indicador 4, com 55,95%), **Investigação** (Indicador 7, com 35,83%), e **Infraestrutura** (Indicador 9, com 77,43%) pelo que deverão ser deduzidos 20% da pontuação obtida. Assim, o resultado da Avaliação Externa depois da penalização é de **52,95%**, portanto **Satisfatório com muitas reservas**.

Com base a avaliação realizada a comissão de avaliação externa propôs o seguinte:

- ✓ O orçamento institucional é extremamente incapaz de trazer melhoria no processo de ensino-aprendizagem para a UO, desse modo, os avaliadores propuseram que esse problema fosse contraposto com a abertura e o funcionamento do lar dos estudantes, que já existe e falta apenas apetrechamento para funcionamento, com esse lar, os estudantes, especialmente os provenientes de outras regiões do país, teriam acesso a moradias condignas e a preços mais em contas, e isso por si só já representaria aumento de arrecadação de fundos próprios da instituição.
- ✓ Outro mecanismo de que melhoraria a arrecadação seria a criação de uma reprografia, a abertura do refeitório, a criação de um centro de saúde na faculdade, a realização de cursos de curta duração, realização de eventos científicos e outras formas de atividades acadêmicas científicas que poderiam permitir o aumento das arrecadações próprias da instituição e reduziriam o sufoco financeiro vivenciado pela unidade orgânica.
- ✓ A mobilidade para o polo Universitario é difícil, por não haver meio de transporte para apoiar os estudantes, bem como a distância dos locais de residência, desse modo a comissão de avaliação externa, propôs que a direção da faculdade de medicina criasse convênio com a associação dos taxistas, de formas a se criar uma linha de táxi o que sairia da cidade ou de outros pontos da província para a faculdade de medicina, assim como a possibilidade de se convencer o governo provincial a criar uma linha de transportes públicos que passassem pela faculdade de medicina.
- ✓ Um outro ponto fraco identificado pela comissão, foi na instituição não havia um departamento de Investigação Científica, Inovação Empreendedorismo e Pós-graduação, a comissão propôs a sua institucionalização imediata para cumprir com o que está regulamentado e aproveitou, após conhecer a maioria dos docentes com graus de doutores (PhD) propor alguns dos nomes de docentes que poderiam preencher a vaga desse departamento.
- ✓ Os laboratórios e biblioteca foram ainda um foco da atenção dos avaliadores, já que

constitui um problema grave e que necessitam de intervenção imediata, desse modo a comissão propôs a criação de laboratórios multiuso, que permitiriam a realização de atividades práticas de várias disciplinas ao mesmo tempo e poderiam ser compartilhados os mesmos espaços, entre diferentes Unidades Orgânicas, especialmente a faculdade de medicina e o instituto Politécnico que também oferece cursos de saúde, desse modo

reduziria os custos para criação e apetrechamento de laboratórios, melhorar-se-iam as sinergias institucionais e melhorariam a qualidade de ensino prático realizado na UJES.

- ✓ Quanto a bibliografia membros da comissão identificaram que a maioria dos livros são antigos com mais de 20 anos e mais de 90% deles em língua espanhola, o que por si já confere falta de atualização de conteúdos, desse modo comissão propôs que a direção visse a possibilidade de compra de livros atualizados e em língua portuguesa e nas quantidades suficientes que permitissem aos estudantes o acesso a bibliografia, aconselhou também que a faculdade emitisse carta de pedido de patrocínios bibliográficos, para algumas instituições públicas e privadas que tem atividade comercial na província do Huambo, já que muitas delas no âmbito de suas áreas apoio social poderiam ajudar a melhorar o acervo bibliográfico da faculdade em partícula e da universidade em geral, de formas ajudar na formação de quadros competentes e capazes de responder às necessidades de saúde da população .
- ✓ Outro ponto crítico constatado esteve associado o facto de muitas salas apresentar apenas um pequeno ventilador, o que não ofereciam condições para a qualidade do ensino e aprendizagem, por não haver condições climáticas para aulas, desse modo a comissão propôs aplicação de ar-condicionado nas salas e a troca das carteiras que apresentava condições impróprias para o ensino universitário.

Observação: Não ocorreu a reunião da Comissão de Avaliação Externa e Comunidade em Geral e as empresas prestadoras, visto que a direção da faculdade informou que devido a recente mudança das instalações do hospital sanatório para as novas instalações que ficam cerca de 5 kilomentos de distância do centro da cidade, os membros da comunidade que conhecem a instituição e os parceiros não conseguiram se deslocar ao novo campus e desse modo, a reunião com esse grupo ficou impossibilitada.

7 Anexos

Gráfico nº1: Distribuição dos critérios de verificação do indicador (1) relativo a missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.



Gráfico nº2: Distribuição dos critérios de verificação do indicador (2) Gestão

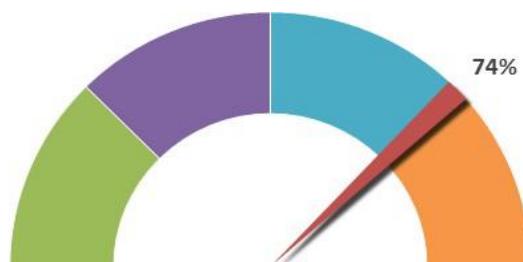


Gráfico nº3: Distribuição dos critérios de verificação do indicador (3) Currículos

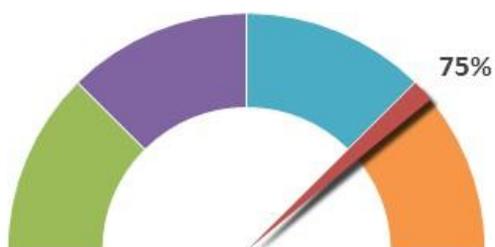


Gráfico nº4: Distribuição dos critérios de verificação do indicador (4) Corpo Docente

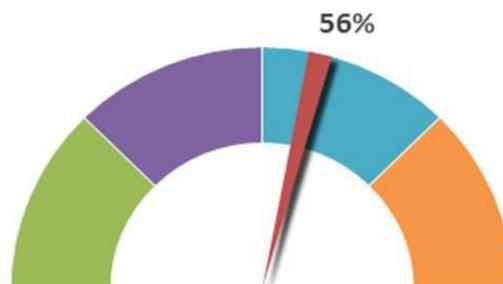


Gráfico nº5: Distribuição dos critérios de verificação do indicador (5) Corpo Discente



Gráfico nº6: Distribuição dos critérios de verificação do indicador (6) Pessoal Técnico Administrativo

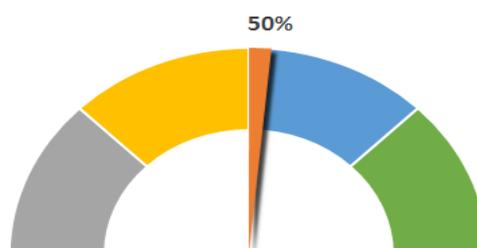


Gráfico nº7: Distribuição dos critérios de verificação do indicador (7) Investigação

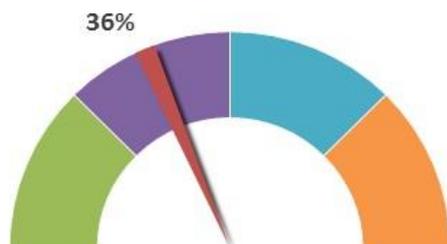


Gráfico nº8: Distribuição dos critérios de verificação do indicador (8) Extensão



Gráfico nº9: Distribuição dos critérios de verificação do indicador (9) Intercâmbio

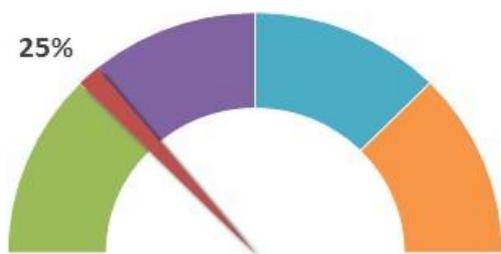


Gráfico nº10: Distribuição dos critérios de verificação do indicador (10) Infraestruturas

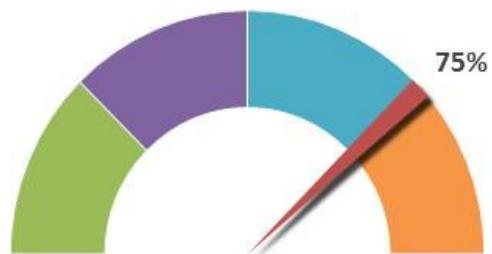


Gráfico nº11: Distribuição dos critérios de verificação do indicador (11) Cumprimento da legislação em vigor

